

Universidade Federal de Santa Catarina
Programa de Pós-Graduação em
Engenharia de Produção

TV Escola: Uma estratégia para a melhoria da qualidade na educação

Dissertação apresentada ao Programa de Pós - Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Engenharia de Produção.

Doracina Aparecida de Castro Araujo

Florianópolis

2001

Doracina Aparecida de Castro Araujo

TV Escola: Uma estratégia para a melhoria da qualidade na educação

Esta dissertação foi julgada adequada e aprovada para obtenção do título de **Mestre em Engenharia de Produção no Programa de Pós - Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina**

Florianópolis, 21 de maio de 2001.



Prof. Ricardo Miranda Barcia, Ph.D.

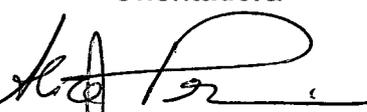
Coordenador do Curso

BANCA EXAMINADORA

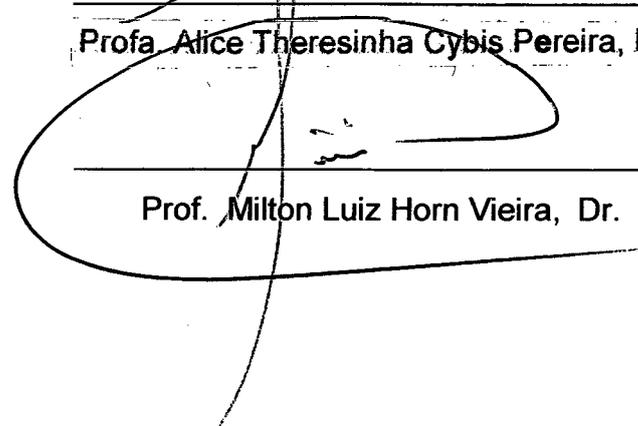


Profª Vânia Ribas Ulbricht, Drª

Orientadora



Profa. Alice Theresinha Cybis Pereira, Ph.D.,



Prof. Milton Luiz Horn Vieira, Dr.

À memória de meu pai, Agenor Luiz de Castro, que com simplicidade, me ensinou a crer na força que tem o trabalho realizado com dedicação, compromisso, humildade e justiça.

Agradecimentos

À Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, pela iniciativa de proporcionar um mestrado inovador a seus docentes.

À Universidade Federal de Santa Catarina, pela maneira séria que trabalha com os assuntos educacionais.

À orientadora Prof. Vânia Ribas Ulbricht, Dr^a. , pelo efetivo acompanhamento, demonstrado com competência e comprometimento.

Aos professores do Curso, que mostraram o limiar de novos rumos, através de seus ensinamentos.

Aos amigos conquistados no decorrer do curso, que com cooperação auxiliaram nas dificuldades, facilitando na transposição das barreiras.

À professora Lucrécia, mestra inesquecível, que abriu-me as portas, com sua confiança, para iniciar na carreira acadêmica.

Ao Elson, esposo compreensivo e companheiro em todas as jornadas.

Aos meus filhos Felipe e Carla, que compreenderam minha dedicação a este trabalho.

À minha mãe pelas constantes orações, e por ensinar-me que a força espiritual que vem de **DEUS**, se renova a cada dia, não enfraquecendo jamais.

“(…) Escolhas sábias sobre o lugar apropriado da nova tecnologia em educação, então não são decisões apenas educacionais. Elas são fundamentalmente escolhas sobre o tipo de sociedade que nós teremos, sobre a sensibilidade ética e social de nossas instituições para com a maioria de futuros cidadãos.” (Apple, 1995)

Resumo

O estudo apresenta uma visão geral sobre educação à distância, os recursos tecnológicos básicos que norteiam o programa TV Escola no país, assim como, a proposta para a formação continuada na educação brasileira, facilitando a apreciação conjunta do processo. Na retratação da TV Escola, visualiza-se sua estrutura organizacional, a análise dos materiais que sustentam sua proposta, de forma técnica e pedagógica, e um panorama das conquistas já alcançadas, vislumbrando novas possibilidades, conforme é demonstrado nas expectativas para as próximas ações. Na caracterização do quadro da realidade da TV Escola em Paranaíba, observa-se desde projetos implantadas na década de 90, como forma comparativa ao nível de interesse dos profissionais da educação, até o trabalho realizado atualmente, com a utilização da programação da TV Escola em sala de aula. Apresentam-se propostas para a utilização efetiva da TV Escola, observando ações a partir da Secretaria de Educação a Distância, culminando no cotidiano escolar.

Summary

The Study Presents a general view on long distance education, the basic technological resources which comprise the TV Escola program in the country, as well as a proposal towards the continuous formation in the brazilian education, facilitating the whole appreciation of the process. In the retraction of TV Escola, its organizational structure is what is visualized, the analysis of the materials that support its proposal in a pedagogical and technical form, and a panorama of conquests already reached, catching a glimpse of new possibilities, as demonstrated in the expectancies for the next actions. In the characterization of TV Escola's reality portrait in Paranaíba, it's observed from projects started in the 90 decade, as a comparative form to the education professionals'level of interest, up to the work realized currently, with the utilization of TV Escola program in the classroom. Proposals to the effective utilization of TV Escola are presented, observing actions from Secretaria de Educação a Distancia, culminating in the school quotidian.

Sumário

1 Delineando a Pesquisa	01
1.1 Introdução	01
1.2 Formulação de Problemas	04
1.3 Hipóteses	04
1.2.1 Hipótese Básica	04
1.2.2 Hipóteses Secundárias	05
1.4 Objetivos da Pesquisa	05
1.4.1 Objetivo Geral	05
1.4.2 Objetivos Específicos	05
1.5 Antecedentes	06
1.6 Justificativa e Relevância da Pesquisa	08
1.7 Metodologia	10
1.7.1 Levantamento bibliográfico sobre educação à distância	11
1.7.2 Análise de dados e materiais referentes a TV Escola	11
1.7.3 Coleta de dados sobre a realidade da TV Escola em Paranaíba/MS ...	11
1.8 Limitações do trabalho	12
1.9 Descrição e organização dos capítulos	12
2 Educação à Distância	14
2.1 Introdução.....	14
2.2 Um paralelo entre educação presencial e educação à distância	15
2.2.1 Educação presencial – Uma história de contribuições	17
2.2.2 Educação à distância – Uma realidade tecnológica	19
2.2.3 Discutindo a aproximação da educação presencial com a	

educação à distância	23
2.3 Televisão e videocassete – Instrumentalizando a educ. à distância.....	27
2.3.1 Utilização de imagem e som na educação.....	28
2.3.2 Alternativas para o uso da televisão e do videocassete	30
2.3.3 Funções do videocassete	31
2.3.4 A televisão na sala de aula	34
2.3.5 Posturas inadequadas do professor em relação ao uso do videocassete e da televisão.....	37
2.3.6 A tecnologia a serviço da formação continuada na educação	39
2.4 Conclusão.....	40
3 TV Escola	42
3.1 Introdução	42
3.2 Conhecendo a TV Escola	42
3.3 Análise de materiais impressos que subsidiam a programação da TV Escola.....	47
3.4 Conquistas e Expectativas	50
3.4.1 Conquistas	50
3.4.2 Expectativas	52
3.5 Conclusão	53
4 A Realidade da TV Escola em Paranaíba/MS	54
4.1 Introdução	54
4.2 A história dos projetos educacionais governamentais implantados em Paranaíba na década de 90	55
4.2.1 CEFAM (Centro de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério)	57
4.2.2 Oficinas Pedagógicas	60

4.2.3	Ensino de 2º Grau: Qualidade e Cidadania	61
4.2.4	Projeto TAL – Travessia Arte e Letramento	62
4.2.5	Salto para o Futuro	64
4.2.6	TV Escola	65
4.2.7	Algumas considerações	66
4.3	TV Escola: o enfrentamento da realidade na escola pública, conforme depoimento dos envolvidos no processo	67
4.4	Conclusão.....	90
5	Conclusão	92
5.1	Proposta	92
5.1.1	Secretaria de Educação à Distância	92
5.1.2	Administração Escolar	93
5.1.3	Coordenação Pedagógica	93
5.1.4	Corpo Docente	94
5.1.5	Corpo Discente	94
5.2	Recomendações para outros trabalhos	95
5.3	Considerações Finais	95
6	Bibliografia	97
7	Apêndices	99
7.1	Questionário dirigido à direção escolar	99
7.2	Questionário dirigido aos coordenadores pedagógicos	99
7.3	Questionário dirigido aos professores do Ensino Fundamental	100

Lista de Gráficos e Mapa

Gráfico 01: Escolas com kits instalados e funcionando.....	51
Gráfico 02: Kits da TV Escola recebidos por regiões brasileiras.....	75
Gráfico 03: Relação de conhecimento com programas de educação à distância.....	78
Gráfico 04: Projeto de educação à distância que mais chama a atenção.....	80
Gráfico 05: Contribuições do programa TV Escola para o currículo escolar.	82
Gráfico 06: Freqüência da utilização do programa TV Escola.....	85
Gráfico 07: Estratégias para utilização do Programa TV Escola em sala de aula.....	87
Gráfico 08: Sugestões para melhor utilização do programa TV Escola.....	89
Mapa 01: Cidades da Região de Paranaíba/MS	56

Lista de Tabelas

Tabela 01:	Vantagens da educação a distância	20
Tabela 02:	Desvantagens da educação a distância.....	21
Tabela 03:	Características das modalidades de educação.....	24
Tabela 04:	Aprendizagem através dos órgãos dos sentidos.....	30
Tabela 05:	Componentes do Kit da TV Escola.....	44
Tabela 06:	Cuidados com os materiais do Kit da TV Escola.....	44
Tabela 07:	Sintonização e orientação à recepção da TV Escola.....	45
Tabela 08:	Formas para conhecer e organizar a programação.....	45
Tabela 09:	Gravação e organização das fitas.....	46
Tabela 10:	Utilização e consulta aos programas.....	46
Tabela 11:	Interação entre conteúdos, professores e materiais.....	47
Tabela 12:	Análise da grade de programação.....	48
Tabela 13:	Análise dos cartazes.....	48
Tabela 14:	Análise da Revista TV Escola.....	49
Tabela 15:	Análise dos Cadernos TV Escola.....	49

1 Delineando a Pesquisa

1.1 Introdução

A sociedade mundial está enfrentando uma série de rupturas nos seus paradigmas, induzida fortemente pela globalização econômica e pelo desenvolvimento das tecnologias de comunicação, de informação e de gestão. Estas alterações marcaram a entrada do novo milênio como a época da revolução das interações sociais e produtivas, onde a competição figura como instrumento alavancador nas ações: de pessoas, instituições governamentais, instituições não governamentais, empresas..., sendo fortalecida pela iniciativa coletiva. Este período tem sido denominado de Era da Tecnologia de Informação.

Portanto, dentro desta perspectiva de um mundo globalizado, a informação é um diferencial na qualidade das ações e a tecnologia torna-se um aliado importante em função da quantidade e rapidez. Abreu e outros (1999, p. 331), em relato de experiências, destacam:

“A utilização contínua das tecnologias de informação tem propiciado um diferencial competitivo para todos os empreendimentos, seja na velocidade das informações recebidas e remetidas, redução do tempo, agilidade, confiabilidade e qualidade dos dados a serem interpretados e divulgados, eficiência dos resultados, aceleração das etapas de concepção e desenvolvimento de produtos.”

Não se tem mais lugar para profissionais apenas com diplomas nas mãos que, após concluírem o Ensino Superior, acreditam que já estarão empregados, vislumbrando um futuro garantido pela conclusão do curso. Para obter conquistas, o profissional deve estar imbuído de uma proposta que inclua estudos constantes, estar voltado para a formação contínua, onde dia a dia estará acompanhando as evoluções em todas as áreas, e, destarte, não ser colocado à margem em relação aos trabalhos mais realizadores, melhores remunerados e principalmente que sejam consoantes com a vocação. A informação e o conhecimento atualizados devem estar presentes em todos os momentos, pois assim requer a realidade.

A educação à distância é apontada como alternativa importante para a formação continuada, onde profissionais, com tempo limitado para participar de cursos, poderão fazê-los diariamente em suas próprias residências ou locais de trabalho, facilitando assim uma melhor organização do tempo, propiciando momentos de estudos, convívio familiar, lazer e uma vida mais saudável e prazerosa, sem prejuízos aos estudos qualitativos, pois, quando o aluno é comprometido, independente da modalidade de educação recebida, ele obtém êxitos interagindo com a estrutura à sua disposição.

“...o sistema à distância implica estudar por si mesmo, mas o aluno não está só; vale-se de um curso e da interação com instrutores e com uma organização de apoio. Produz-se, assim, uma espécie de diálogo em forma de tráfico de mão dupla, com intercâmbios escritos e telefônicos entre alunos e instrutor ou outros elementos que pertençam a organização de apoio. Já se está produzindo indiretamente um diálogo através da apresentação do tema de estudo, já que este trânsito unidirecional faz com que os alunos analisem os conteúdos por si mesmos. O diálogo é, assim, tanto real quanto simulado”. (Holmberg, 1985, apud Landim, 1997, p.14)

Em relação aos profissionais da educação, faz-se mister que algum acompanhamento ocorra, de forma emergencial, pois, inovações são verificadas a todo momento e em todo lugar, gerando assim, a necessidade da formação continuada desses profissionais, ou, os alunos estarão fadados ao continuísmo de uma educação desigual, onde os que têm poder aquisitivo maior pagam escolas “melhores”, enquanto aos de classe social média e baixa restam escolas públicas.

As referidas escolas, que em sua maioria não atendem as necessidades mínimas do aluno para o enfrentamento igualitário em um país capitalista, voltado para a competição constante, ou, ficam à espera do interesse de alguns governantes das esferas: federal, estadual ou municipal, que às vezes voltam-se para a educação, visando obter mudanças efetivas e reais, mas de pouca duração, ou seja, até as próximas eleições, visto não haver propostas a longo prazo de acompanhamento, execução e avaliação.

Não se deve ficar fadado ao comodismo esperando que as coisas aconteçam, inerte ao avanços sociais, onde todos fazem parte de uma história emergente. O educador tem seu papel garantido na concretização de mudanças sociais,

pois não se concebe mais que no terceiro milênio, o país vá obtendo avanços em várias áreas, e os mesmos estejam desvinculados da educação.

Ocorreram avanços econômicos e tecnológicos que não se justificam em relação aos avanços da educação, pois a mesma esteve à margem de todo o processo de evolução que o país atingiu, observado nas últimas décadas pelo descaso com o Ensino Superior (falta de investimento em pesquisas, má remuneração dos docentes, sucateamento dos materiais permanentes e da rede física, redução do orçamento para investimentos...). Neste sentido observa-se o comentário de Pinheiro (1997, p.14):

“ Nas últimas décadas desdobra-se um crescente processo de desresponsabilização do estado com a Universidade Pública, Esta instituição, esvaziada e desmotivada em razão das políticas governamentais, vem convivendo trágica e submissamente, com, talvez, o mais violento estrangulamento de recursos orçamentários da União. A escassez de recursos financeiros quase exauriu, neste período, na perspectiva pública, as possibilidades de pesquisas, a qualidade do ensino, dos programas de extensão, da renovação e manutenção dos laboratórios, equipamentos e bibliotecas, da capacidade de investimentos e custeio. A Universidade envelheceu, degradou-se e revelou profundo descompasso em relação à dinâmica da sociedade.”

A situação não foi e não é diferente em relação à Educação Básica (oferta insuficiente de vagas para atendimento à demanda em várias regiões do país, recursos financeiros insuficientes para investimentos na rede física, alunos que necessitam opinar entre trabalhar para ajudar na renda familiar ou estudar e ver a família enfrentar a miséria, professores leigos...).

Cabe ao educador que acompanha o processo de mudança, a tarefa de evidenciar aos colegas sua relevante ação social, enquanto agente de transformação, buscando alternativas coletivas, que os conduzam ao seu real papel no contexto social, ou seja, reduzir as desigualdades sociais, conscientizando os alunos de seus direitos e deveres na sociedade como início básico da jornada, para se conquistar e trilhar o caminho da cidadania.

“...uma, das principais condições para o desempenho do trabalho do educador, nesse fim de século, é a sua capacidade de entender mudanças, identificar os problemas e as condições delas decorrentes, e apontar alternativas educacionais que concorram

para uma Educação voltada para a constituição da cidadania.” (Coutinho, 1998, p. 42).

A TV Escola vem desenvolvendo uma proposta de formação continuada desde 1996, visando diminuir as desigualdades sociais e educacionais existentes nas diversas regiões do país. Questiona-se: - A TV Escola tem conseguido atenuar essas desigualdades no âmbito nacional? - Existe comprometimento dos profissionais da educação em relação aos investimentos realizados pelo governo federal? - As estratégias utilizadas pelos professores em relação ao uso da programação da TV Escola, em sala de aula, têm atendido aos interesses dos alunos?

Nas respostas a esses questionamentos, procura-se compreender, com maior clareza, o papel que a TV Escola desempenha ou desempenhará para a melhoria da qualidade educacional brasileira.

1.2 Formulação do problema

A TV Escola, enquanto instrumento para melhoria qualitativa da educação, tem conseguido atingir os objetivos governamentais?

A TV Escola tem proporcionando a equiparação na qualidade da educação nacional, de forma a atender as necessidades dos envolvidos no processo educativo?

Os professores têm respondido as expectativas governamentais em relação ao envolvimento com a programação da TV Escola?

1.3 Hipóteses

1.3.1 Hipótese Básica

Com o envolvimento dos professores na utilização da TV Escola, como instrumento de formação continuada, o retorno para a melhoria da qualidade educacional atenderá as expectativas dos interessados: governo, professores e alunos.

1.3.2 Hipóteses Secundárias

- O professor que acompanha a programação da TV Escola se mantém atualizado e com interesse em aprofundar seus conhecimentos.
- Com a utilização da programação da TV Escola, cotidianamente, o professor terá subsídios para seu planejamento diário de forma a proporcionar a seus alunos atividades ricas e variadas.
- O aluno demonstrará maior interesse pelos estudos, dentro e fora da sala de aula, a partir do momento em que o professor se mostrar mais criativo ao ministrar sua aulas.

1.4 Objetivos da Pesquisa

1.4.1 Objetivo Geral

Obter uma visão geral da atual situação da TV Escola no Brasil, como estratégia governamental para a melhoria qualitativa da educação na rede pública, de forma que seja possível identificar elementos capazes de contribuir para uma efetiva transformação nas ações dos professores da rede pública de Paranaíba/MS.

1.4.2 Objetivos Específicos

- Discutir as contribuições que a educação à distância pode proporcionar em relação à formação continuada dos profissionais da educação;
- Comparar as realizações da educação presencial com as da educação à distância, para obtenção de êxitos no processo educativo, discutindo os benefícios da aproximação entre ambas;

- Apresentar as funções e alternativas de uso da televisão e do videocassete no processo educativo, assim como as estratégias utilizadas em sala de aula com o apoio desses recursos audiovisuais;
- Realizar uma exposição atual sobre a TV Escola, analisando seus materiais, suas conquistas e expectativas para o novo milênio;
- Relacionar a utilização da programação da TV Escola no município de Paranaíba com a implantação de outros projetos no município na década de 90, possibilitando uma melhor compreensão do posicionamento dos profissionais envolvidos no processo, em relação a nível de interesse e credibilidade a novas propostas governamentais;
- Analisar o questionário respondido pelos professores, como forma de conhecimento da realidade da TV Escola em Paranaíba/MS;
- Propor alternativas para uma melhor utilização da TV Escola no cotidiano escolar, visando à formação continuada dos profissionais da educação do ensino fundamental – séries iniciais.

1.5 Antecedentes

É possível observar que as relações de transmissão de conhecimentos entre os homens vêm sendo afetadas positivamente. A educação tem se tornado mais acessível nesse momento de globalização, pois a evolução tecnológica tem cumprido sua missão de alavancadora de relações, de diversas formas e em diversos momentos.

Das mais diversas preocupações em relação à educação brasileira, encontra-se o cuidado em definir investimentos, devendo ser observadas as modalidades de ensino. A definição fica em decidir entre priorizar a educação presencial ou a educação à distância e entre a educação permanente ou a educação continuada.

É sabido que todo processo de capacitação profissional, possui fatores limitantes, variando desde os custos de deslocamentos até o afastamento do

profissional de suas atividades escolares e familiares. Problemas como esses fazem parte das discussões educacionais, com poucas pesquisas em relação a custo-benefício das formas de educação, gerando indefinição, e idealizando uma decisão equânime.

Charles Wedemeyer (apud Landim, 1997, p. 11) tem tentado demonstrar que a resolução para a maioria dessas limitações encontra-se na educação à distância. Modalidade essa que em suas origens nos mostra que a incapacidade de se aproximar o aluno do professor não poderia impedir o processo de difusão de informações.

Como referencial histórico vislumbra-se o isolamento geográfico dos estudantes como principal estímulo para o desenvolvimento dessa modalidade de educação, inicialmente realizada por correspondência, depois associada a outros meios como telefone, televisão, videocassete, programas de computador e atualmente através de redes de computadores, especialmente a Internet.

O principal objetivo do uso desses recursos foi de proporcionar oportunidades às pessoas que se encontravam distantes dos centros de difusão de informação, com gastos mínimos e acesso ilimitado ao conhecimento formal, sem diferenciação na qualidade do saber.

O Brasil, com desigualdades educacionais evidenciadas em suas diversas regiões, vem, através de seus governantes, tentando dirimir essas dificuldades com investimentos na modalidade de educação à distância e formação continuada, como podemos acompanhar diariamente pela transmissão televisiva da programação do Salto para o Futuro e da TV Escola.

Vários esforços vêm sendo feitos para o uso dessa modalidade de educação no país, enfrentando dificuldades em relação ao comprometimento dos envolvidos. É necessário, portanto, que se compreenda o porquê da não

utilização efetiva desse recurso como estratégia de melhoria educacional por parte de alguns educadores brasileiros.

1.6 Justificativa e Relevância da Pesquisa

O início do terceiro milênio traz evoluções significativas em todos os setores, principalmente no tecnológico, que avança com muita rapidez, gerando expressiva demanda por uma educação continuada aos profissionais de todas as áreas. Os educadores atentos a estas evoluções procuram atualizar seus conhecimentos, objetivando a melhoria da qualidade educativa que prestam a seus alunos, buscando, quiçá, uma sociedade justa e igualitária.

Observa-se um rápido desenvolvimento da educação à distância no mundo e no Brasil; entretanto, a necessidade por formação profissional é premente nos meios educacionais, onde educadores ainda “desconhecem” que programas de educação continuada são apresentados diariamente, buscando impulsionar a qualidade da educação, beneficiando todos os envolvidos no processo educativo, favorecendo a construção e reconstrução de seus conhecimentos através da interação professor/aluno, proporcionada pela ação e formação contínua no resignificar do trabalho didático pedagógico em novas bases.

“ A associação entre ação e formação (inicial ou continuada) torna-se viável no momento em que se rompe com a seqüência hierárquica de conteúdos que caracteriza a formação tradicional e se assume a postura problematizadora que provoca a criação de redes de significados tecidas em meio a ações, reflexões e depurações. Desta forma, o professor vivencia a dialética da própria aprendizagem e da aprendizagem de seus alunos, tendo a oportunidade de tomar consciência e de discutir sobre como se aprende e como se ensina, de descobrir a potencialidade de aprender a partir dos próprios erros e de reconstruir continuamente teorias.”
(Coutinho, 1998, p.70).

Destarte, à respeito da crescente demanda por formação profissional continuada, as instituições educacionais têm vivenciado situações análogas em relação à necessidade de formar continuamente seus profissionais, mas diferentes em suas possibilidades de ofertar a formação continuada aos mesmos, pois enquanto algumas (particulares) têm recursos financeiros

suficientes para investir em cursos e aperfeiçoamentos..., outras (municipais e estaduais) sofrem com a falta ou quase inexistência de recursos financeiros para realizar investimentos.

Associadas às dificuldades de oferta de cursos aos profissionais da educação da rede pública, há as dimensões territoriais do Brasil, que tendem a excluir os profissionais afastados dos grandes centros de oportunidades de cursos de formação, justificados pela impossibilidade de deslocamento, indisponibilidade de tempo, escassez de recursos financeiros...Wedemeyer (apud Landim, 1997, p. 10), retrata essa realidade quando profere as seguintes palavras:

“...Não se pode negar a oportunidade de aprender a alguém por ser pobre, estar isolado geograficamente, marginalizado, enfermo, ou qualquer outra circunstância que o leve a procurar uma instituição de ensino. Estes são os elementos que supõem o reconhecimento de uma liberdade para decidir se se deseja estudar ou não. A liberdade para escolher o ritmo ou passos desse estudo e decidir sobre os objetivos, meios didáticos, avaliação, etc. estão permitindo ao aluno decidir sobre a forma de como estudar.”

A educação à distância, como forma de educação continuada por parte de várias instituições de outros países, tem se mostrado eficaz como solução para os problemas acima expostos, conforme pesquisa de Novaes (1994). Várias iniciativas podem ser observadas, principalmente em países de grande extensão territorial, cujo sistema de ensino necessita atingir milhares de pessoas afastadas geograficamente dos grandes centros de disseminação de informação. Seria esta a alternativa para dirimir as desigualdades educacionais regionais que assolam nosso país?

“ É possível observar que as transformações do mundo moderno têm alterado a natureza de muitas práticas sociais. A aceleração de procedimentos, a velocidade, a simultaneidade, a ‘imediatez’ exigem novas formas de compreensão dos instrumentos e dos métodos que estão na gênese dessa forma de estar no mundo. Não se trata mais de compreender apenas a introdução de novos instrumentos em determinadas práticas, mas o significado mais profundo de um novo vínculo que se estabelece no âmbito de determinadas práticas sociais, dentre outras , a da escola.” (Coutinho, 1998, p. 35).

O rápido desenvolvimento dos programas de educação à distância, em especial a TV Escola, descortinou uma ampla gama de recursos possíveis de

serem utilizados para a formação continuada de recursos humanos à distância. A educação à distância de última geração utiliza-se desses recursos para atingir níveis de interação entre professor e aluno e entre aluno e aluno comparáveis aos obtidos no ensino presencial. A televisão e o videocassete também se apresentam como uma solução de baixo custo e longo alcance para a implementação eficaz desses programas, apesar de já serem considerados obsoletos por muitos, nesse processo de evolução tecnológica, mas que para Laura Coutinho não se justifica:

“ O desenvolvimento do audiovisual é fantástico, a cada dia surgem novas possibilidades tecnológicas nesta área, criando sempre um novo desafio. Por outro lado, a busca frenética do novo pode levar a um certo desprezo pelos meios que estão mais popularizados. Quando se alcança a possibilidade de utilização da televisão e do videocassete, já se começa a pensar no próximo recurso sem haver construído, ainda, maneiras próprias de explorar os recursos tecnológicos anteriores. esse parece ser o grande desafio: assimilar o novo sem desprezar o velho. E tudo, nessa área, parece ficar velho mais rapidamente.” (1998, p. 28)

A relevância deste trabalho está na análise da TV Escola como estratégia para a melhoria qualitativa da educação brasileira, observada no nível de interesse dos profissionais da educação pela proposta governamental, a inclusão das contribuições que a educação à distância tem proporcionado à formação continuada dos profissionais da educação, aliada à análise dos recursos audiovisuais que enriquecem o processo educativo e à proposição de alternativas para o uso racional da TV Escola pelos profissionais da educação que acredita-se, ser a mola propulsora para desencadear a formação igualitária da população brasileira.

1.7 Metodologia

A metodologia adotada para alcançar os objetivos definidos foi orientada por três linhas básicas de ação, descritas a seguir:

- levantamento bibliográfico sobre educação à distância;
- análise de dados e materiais referentes à TV Escola;
- coleta e análise de dados sobre a realidade da TV Escola em Paranaíba/MS.

1.7.1 Levantamento bibliográfico sobre educação à distância

Nesta fase foram realizadas buscas do referencial teórico sobre o assunto - educação à distância, em bibliotecas e em todas as fontes orientadas pela professora orientadora e outras pessoas interessadas pelo assunto. O material conseguido tem em suas referências, quase sempre os mesmos estudiosos do assunto, não proporcionando muitas alternativas, consternando, em alguns momentos, as expectativas.

A pesquisa “**on-line**” tem um variado número de ofertas, mas com excessivo material não utilizável, requerendo tempo e paciência, e na maioria das vezes concluindo que o material é fraco e sem credibilidade.

1.7.2 Análise de dados e materiais referentes à TV Escola

Objetivando compreender a proposta que norteia o trabalho da TV Escola, foi realizada uma busca de dados junto ao MEC/SEED – equipe de ensino à distância, que enviou materiais relativos ao assunto, com presteza e rapidez.

As grades de programação, os cartazes, as revistas, assim como os cadernos da TV Escola, que subsidiam o trabalho dos professores foram analisados para retratar a qualidade dos materiais que chegam às escolas.

1.7.3 Coleta e análise de dados sobre a realidade da TV Escola em Paranaíba/MS

A coleta de dados se deu através do instrumento questionário, (anexos I e II) que foi elaborado visando atingir diretores, coordenadores pedagógicos e professores. Entretanto, foi respondido apenas por coordenadores pedagógicos e professores. A escola foi definida para atender a uma realidade mediana da clientela estudantil, objetivando encontrar características análogas a outras escolas da cidade.

O questionário busca informações gerais, variando desde o conhecimento da educação à distância no Brasil até sugestões para o uso eficiente da TV Escola no município.

Para a compilação e apresentação dos dados serão utilizados gráficos, facilitando assim, uma melhor compreensão dos dados levantados.

1.8 Limitações do trabalho

No decorrer da pesquisa, algumas dificuldades foram enfrentadas em relação a referenciais bibliográficos como algumas publicações da revista TV Escola e outros materiais referentes ao assunto, o que de certa forma limita o campo de pesquisa.

Quanto ao questionário elaborado para aplicação entre diretores, coordenadores pedagógicos e professores, o desinteresse em responder, justificado pela falta de tempo, foi marcante.

A equipe de trabalho da escola que respondeu o questionário, tentou da melhor forma possível, colaborar com a pesquisa, apesar do não cumprimento de prazo em relação à entrega dos mesmos e da direção não ter respondido, alegando falta de tempo, limitando assim, o tempo para tabulação de dados e análise.

1.9 Descrição e organização dos capítulos

Esta dissertação está dividida em cinco capítulos. O capítulo primeiro apresenta o delineamento da pesquisa, conforme foi visualizado acima. O Capítulo segundo apresenta a relevância da educação à distância, como ponto inicial da pesquisa em relação a TV Escola.

Foi traçado um paralelo entre educação presencial e educação à distância, observando as contribuições históricas da educação presencial, como forma de validar sua importância no contexto educacional, as vantagens e desvantagens da educação à distância, considerada como uma realidade tecnológica e a possibilidade de aproximação entre educação presencial e educação à distância.

Em seguida são apresentados a televisão e o videocassete como instrumentos da educação à distância, observando a utilização de imagem e som na educação, as alternativas para uso da televisão e do videocassete, as funções do vídeo, a televisão na sala de aula, as posturas inadequadas do professor em relação ao uso do videocassete e da televisão. Discute-se também a importância da tecnologia à serviço da formação continuada na educação.

O Capítulo terceiro apresenta o retrato da TV Escola, partindo da exposição da mesma, baseando-se nas informações da equipe da SEED, seguindo com a análise dos materiais impressos que subsidiam a proposta, e, concluindo com uma apreciação sobre as conquistas adquiridas e as expectativas esperadas em relação a sua utilização pelos professores a nível nacional.

O Capítulo quarto retrata a realidade da TV Escola no Município de Paranaíba/MS, buscando analisar a partir da implantação de alguns projetos que foram desenvolvidos na década de 90, observando o envolvimento dos professores e a atuação governamental na decisão de efetivação ou encerramento dos mesmos, como subsídio para melhor compreensão da TV Escola enquanto enfrentamento da realidade na escola pública, observada através das respostas dos envolvidos no pesquisa.

Enfim, o Capítulo quinto apresenta a conclusão, imbuído da missão de apresentar uma proposta que desencadeie o interesse dos profissionais da educação do ensino fundamental a utilizar efetivamente, e com comprometimento, a TV Escola em Paranaíba/MS. Inclusas a este capítulo são apresentadas sugestões para realização de outros trabalhos, que sem dúvida têm um campo amplo a ser pesquisado. Encerrando, são apresentadas as considerações finais, que retratam as impressões sobre a pesquisa num contexto geral.

2 Educação à Distância

2.1 Introdução

Muito se tem pesquisado sobre educação à distância, referenciais históricos foram escritos, projetos institucionais vêm sendo desenvolvidos, avaliações dos projetos vêm ocorrendo, ainda que de forma parcial, mas, a relevância para o processo educativo continua em discussão, pois grupos de estudiosos acreditam ser a única forma de se levar educação a todos os lugares, a todas as pessoas, em pouco tempo. Sem dúvida, a educação necessita de avanços em diversos sentidos, mas todo avanço requer consultas às bases, onde o agente do processo participa, dá sugestões, mostra sua realidade, facilitando assim, o êxito de investimentos.

“ Não pertencço, realmente, ao grupo daqueles que, parafraseando Von Clausewitz, acham que os problemas da educação são demasiado importantes para serem deixados aos professores; espero, no entanto, que entre a audiência não estejam também muitos partidários da idéia de que problemas educacionais são demasiado importantes para serem deixados aos técnicos de planejamento...”. (Silva, apud Nóvoa, 1997, p.20).

Vencer as distâncias, de forma significativa, com qualidade técnica e profissional é o desafio do novo tempo, iniciado no findar do segundo milênio e com continuação no terceiro milênio, independente da forma que se compreende distância, seja: real, relacional, temporal, geográfica, cultural ou social. Citamos Landim (1997, p. 21):

“ Como a distância é o grande fator a ser superado, as possibilidades criadas pelo estágio atual de desenvolvimento das telecomunicações criam um novo dimensionamento para a educação à distância. Para o homem do campo, a distância geográfica é crucial. Para o da cidade, as distâncias culturais ou sociais têm grande peso. No caso dos deficientes, a natureza da deficiência os meios e os recursos de que dispõem para aprender são os determinantes da distância real. Há grandes diferenças quando se trata de cegos, surdos, paraplégicos ou tetraplégicos. É a distância temporal, a que separa o aprendiz do momento em que ele inicia a formação, daquele em que será aprovado em seu exame final, que tem que ser bem definida, com prazos previamente estabelecidos, planejada e acompanhada em todos os momentos, para que haja garantia de eficácia da aprendizagem. A distância relacional tanto pode impedir quanto promover a aprendizagem, dependendo da forma como for vivenciada: face a face, através de correspondência, telefonia, telemática ou outros recursos da mídia. Indubitavelmente, as distâncias são

relativas no mundo atual. A distância real é que importa e ela será determinada pelo tipo, qualidade e eficácia dos meios de locomoção e de comunicação utilizados.”

Portanto, não se pode desvincular das reais necessidades que se tem, ao propor a educação à distância, primando pela seriedade do processo, onde oferecer modalidades de educação à distância necessita de critérios bem definidos, para não correr o risco de avanços quantitativos em detrimento dos qualitativos.

Faz-se mister que os programas que estão sendo oferecidos sejam cuidadosamente avaliados, e os pré – projetos, que estão em estudo, acompanhados, para que não se espalhem cursos por todo lugar sem controle, apenas para atender a estatísticas de atendimento à demanda de formação de professores, erradicando um dos “cânceres” do processo educacional, que são os professores leigos.

2.2 Um paralelo entre educação presencial e educação à distância

A intenção é analisar os pontos referenciais que marcaram e que marcam a educação presencial e a educação à distância, considerando aspectos relevantes das duas formas de educação, visando a melhor compreensão do investimento feito pelo governo federal em relação à TV Escola, como estratégia para a melhoria da qualidade na educação brasileira.

Tenta-se demonstrar a importância que ambas têm no processo educativo, vislumbrando uma aproximação entre as mesmas para que os beneficiários diretos sejam os educadores e os educandos de toda forma de educação, e, principalmente, buscar uma adequação, onde, em todo lugar e em qualquer momento, usuários da TV Escola possam se beneficiar de sua programação com êxitos para o processo educativo.

Acredita-se que não se deve discuti-las de forma divorciada, pois quando aproximadas obterão resultados mais ricos e consistentes para o educador e

para o educando, desmistificando falácias em relação à preponderância da tecnologia sobre o homem, revertendo um processo de abandono educacional e crendo que juntas fortalecerão a competência técnica dos envolvidos.

Destacam-se as contribuições que a educação presencial realizou no processo educativo, partindo dos primórdios históricos, facilitando a compreensão em relação à evolução educacional, onde a educação presencial figurou por séculos, como forma única e insubstituível, no ato de ensinar.

Busca-se demonstrar a realidade tecnológica da educação à distância, suas vantagens e desvantagens para a educação nacional, em diferentes realidades, para ter parâmetros que visam compreender o porquê de programas de educação à distância não obterem unanimidade em relação aos usuários alvos, ou seja, aqueles que não conseguem se capacitar com frequência, por diversas situações, que variam desde a falta de tempo, a distância onde se mora, a escassez de recurso financeiro, a oferta insuficiente de cursos...

As ofertas educacionais no campo tecnológico estão sendo rápidas e cabe ao educador acompanhá-las, pois não se concebe mais, no século XXI, utilizar apenas uma forma de educação, enquanto já existem outras alternativas como a educação “**on-line**”, que apresenta características da educação presencial e da educação à distância com a vantagem de que não depende do fator tempo e lugar, sendo de muitos para muitos.

“ Educação “**on-line**” é mais que um modo de entrega novo. É um domínio de aprendizagem novo que nos habilita como pedagogos e como estudantes se ocupar aprendendo interações mais facilmente, mais frequentemente e talvez mais efetivamente, mas também desenvolver qualitativamente formas novas e diferentes de interações educacionais.” (Harasim, 1989, p.62)

Ao discutir a aproximação da educação presencial com a educação à distância, destaca-se a importância do professor compromissado¹, seu interesse pelas inovações tecnológicas, sua cumplicidade com o processo educativo e sua participação social em um mundo repleto de desigualdades e injustiças sociais. Um educador que seja construtor de um mundo melhor, que acredite em seu potencial enquanto transformador de realidades. Em relação ao educando, será analisado seu papel no contexto educacional, objetivando uma participação efetiva e ativa nesse processo.

2.2.1 Educação presencial, uma história de contribuições.

As contribuições que a educação presencial proporcionou, e proporciona até os dias atuais, são indiscutíveis. Observa-se sua importância do trabalho dos professores da zona rural ao dos professores dos grandes centros; do quadro de giz ao videocassete; do trabalho individual ao trabalho coletivo; sempre compartilhando as dúvidas, os conhecimentos, as conquistas, os desafios..., buscando no professor o elo entre o conhecimento e o desconhecimento, nas dúvidas e nos anseios, como ponto de apoio e segurança na caminhada educacional.

“...se não há mais razão para trabalharmos em educação, animados de um entusiasmo ingênuo, também não há razão para nos paralisarmos num pessimismo igualmente ingênuo. Há muita coisa que não apenas pode como deve ser feita. É hora, pois, de nos lançarmos ao trabalho com entusiasmo; entusiasmo crítico, porém.” (Saviani, 1996, p. 85)

Nos primórdios da educação, tem-se como referência o professor, detentor máximo do conhecimento, intocável, elemento central do processo, sempre na frente da sala de aula, falando, falando, e, os alunos, passivamente, enfileirados, ouvindo, ouvindo... . Paradigmas educacionais foram alterando

¹ - De professor compromissado para educador dentro de um contexto de ensinar a aprender e a aprender a aprender. Ensinar a aprender é criar possibilidades para que o educando chegue sozinho às fontes do conhecimento dentro de um processo reflexivo do material existente. O aprender a aprender deve estar tanto no aluno quanto no professor, através de um novo olhar metodológico, crítico e reflexivo, que segundo Piaget tem um propósito libertatório.

lentamente esse perfil, apesar de ainda ser discutido ceticamente os avanços de modelos educacionais, que visam se desvencilhar de um enfoque burguês.

“...o pensamento da burguesia contemporânea a respeito da ‘Nova Educação’: não lançar às massas as flores da cultura e reservar apenas para o homem das classes superiores ‘o completo desenvolvimento do espírito’.” (Ponce, 1982, p. 166)

Com a evolução social, o trabalho de educadores comprometidos com uma ação pedagógica consciente, leva o aluno à reflexão, análise e transformação de ações, tornando-os educandos críticos, ativos e participantes. Pode-se mesmo, acreditar na reversão do quadro atual, vislumbrando uma educação interativa, com propostas coletivas.

“...cabe ao professor promover a aprendizagem do aluno para que este possa construir o seu conhecimento num ambiente que o desafie e o motive para a exploração, a reflexão, a depuração de idéias e a descoberta dos conceitos envolvidos nos problemas que permeiam seu contexto.” (Coutinho, 1998, p. 69).

O professor deverá ser um animador da inteligência coletiva dos grupos com os quais ele se ocupa, onde sua atividade está centrada no acompanhamento e na gestão dos aprendizados, incitando a troca dos saberes, fazendo mediação relacional e simbólica e a condução personalizada dos percursos da aprendizagem.

A história revela e solidifica a afirmação que não se pode desmerecer a educação presencial, pois é a maior referência para desafios presentes e futuros, mesmo que tendo evoluído lentamente, com poucas conquistas sócio-cultural, com ofertas dicotômicas em relação a sua demanda.

Considerando as afirmações acima, não se deve esquecer os problemas enfrentados pela educação presencial em relação ao desinteresse institucional para com o ensino, gerando baixa remuneração dos profissionais, escassez de recursos materiais, espaço físico inadequado, recursos financeiros parcos e mal distribuídos, professores mal preparados por uma formação acadêmica duvidosa ou que não tiveram nenhuma formação. Este caso pode ser verificado

em se tratando de professores leigos², ainda encontrados em algumas regiões do país.

Aliados a esses problemas, encontram-se professores sem compromisso, alunos desmotivados e que precisam trabalhar, para colaborar na complementação da renda familiar. Os pais não acompanham seus filhos no decorrer dos estudos, culminando em reprovações ou evasões escolares.

Ao comparar as vantagens e desvantagens da educação presencial, pode-se perceber que progressos ocorreram, mas que ainda não são suficientes em relação ao período em que se vive, que urge por mudanças mais ousadas, quiçá, acompanhando os avanços tecnológicos de um mundo em constante mutação.

2.2.2 Educação à distância - Uma realidade tecnológica

A educação presencial não consegue abarcar a demanda estudantil que se encontra espalhada por toda extensão territorial desse país, dando espaço para a educação à distância, que desponta como alternativa para atender as grandes parcelas da população de forma simultânea, por toda extensão territorial a custos relativamente baixos..

“...a educação à distância não somente pode introduzir ganhos de eficiência e eficácia, como também reduzir custos relativos, quando se tratar de processos de treinamento de contingentes numerosos de alunos e, também, elevar a qualidade, através de processos de definição de conteúdos elaborados por equipes multidisciplinares altamente qualificadas a custo relativo baixo” (Nunes, 1992)

A educação à distância, ofertada na atualidade, apresenta vantagens e desvantagens, como toda modalidade de ensino, considerando inclusive a educação à distância da época do ensino por correspondência.

² - Não possuem habilitação específica para ministrarem aulas nas séries que lhes são aferidas, sendo os mesmos concursados ou contratados pelas redes públicas.

Tabela 01 Vantagens da educação à distância (Landim, 1997, p. 36)

Características	Vantagens
Abertura	<p>Eliminação ou redução das barreiras de acesso aos cursos ou nível de estudos.</p> <p>Diversificação e ampliação da oferta de cursos.</p> <p>Oportunidade de formação adaptada às exigências atuais, às pessoas que não puderam freqüentar a escola tradicional.</p>
Flexibilidade	<p>Ausência de rigidez quanto aos requisitos de espaço (onde estudar?), assistência – às aulas e tempo (quando estudar?) e ritmo (em que velocidade aprender?).</p> <p>Eficaz combinação de estudo e trabalho.</p> <p>Permanência do aluno em seu ambiente profissional, cultural e familiar.</p> <p>Formação fora do contexto da sala de aula.</p>
Eficácia	<p>Aluno, centro do processo de aprendizagem e sujeito ativo de sua formação vê respeitado o seu ritmo de aprender.</p> <p>Formação teórico-prática, relacionada à experiência do aluno, em contato imediato com a atividade profissional, que deseja melhorar.</p> <p>Conteúdos instrucionais elaborados por especialistas e a utilização de recursos multimídia.</p> <p>Comunicação bidirecional freqüente, garantindo uma aprendizagem dinâmica e inovadora.</p>
Formação Permanente e Pessoal	<p>Atendimento às demandas e às aspirações dos diversos grupos, por intermédio de atividades formativas ou não.</p> <p>Aluno ativo: desenvolvimento da iniciativa, de atitudes, interesses, valores e hábitos educativos.</p> <p>Capacitação para o trabalho e superação do nível cultural de cada aluno.</p>
Economia	<p>Redução de custos em relação aos dos sistemas presenciais de ensino, ao eliminar pequenos grupos, ao evitar gastos de locomoção de alunos, ao evitar o abandono do local de trabalho para o tempo extra de formação, ao permitir a economia em escala.</p> <p>A economia em escala supera os altos custos iniciais.</p>

Tabela 02 Desvantagens da educação à distância (Landim, 1997, p. 37)

Desvantagens / Limitações
<p>Limitação em alcançar o objetivo da socialização, pelas escassas ocasiões para interação dos alunos com o docente e entre si.</p> <p>Limitação em alcançar os objetivos da área afetiva/atitude, assim como os objetivos da psicomotora, a não ser por intermédio dos momentos presenciais previamente estabelecidos para o desenvolvimento supervisionado de habilidades manipulativas.</p> <p>Empobrecimento da troca direta de experiências proporcionada pela relação educativa pessoal entre professor e aluno.</p> <p>A retroalimentação ou feedback e a retificação de possíveis erros podem ser mais lentos, embora os novos meios tecnológicos reduzam estes inconvenientes.</p> <p>Necessidade de um rigoroso planejamento a longo prazo, com as desvantagens que possa ocasionar, embora com a vantagem de um repensar e de um refletir por mais tempo.</p> <p>Não obstante as dúvidas de alguns quanto à possibilidade de a educação à distância proporcionar algo mais que instrução ou transferência de conteúdos, está provado que materiais didáticos bem elaborados podem levar os alunos a “aprender a aprender”.</p> <p>Perigo da homogeneidade dos materiais instrucionais – todos aprendem o mesmo, por um só pacote insurrecional, conjugado a poucas ocasiões de diálogo aluno/docente – pode ser evitado e superado com a elaboração de materiais que proporcionem a espontaneidade, a criatividade e a expressão das idéias do aluno.</p> <p>Para determinados cursos, a necessidade de o aluno possuir elevado nível de compreensão de textos e saber utilizar os recursos da multimídia, ainda que se afirme ser possível à distância, por rádio.</p> <p>Excetuando-se as atividades presenciais de avaliação os resultados da avaliação à distância são menos confiáveis que os da educação presencial, considerando-se as oportunidades do plágio ou fraude, embora estes fatos também possam ocorrer na modalidade presencial.</p> <p>A ambição de pretender alcançar muitos alunos provoca numerosos abandonos, deserções ou fracassos, por falta de um bom acompanhamento do processo, embora deva ser feita a devida distinção entre “abandono real” e “abandono sem começar”, o daqueles alunos que não fazem sequer uma primeira avaliação.</p> <p>Custos iniciais muito altos para a implantação de cursos à distância, que se diluem ao longo de sua aplicação, embora seja indiscutível a economia de tal modalidade educativa.</p> <p>Os serviços administrativos são, geralmente, mais complexos que no presencial.</p>

Considerando as vantagens e desvantagens apresentadas por Landim (1997), pode-se analisar que um dos maiores objetivos da educação à distância é proporcionar material instrucional para um número maior de alunos potencialmente espalhados em uma grande área territorial, permitindo que novos conhecimentos cheguem a alunos isolados dos grandes centros de educação, e que, professores bem preparados, sejam compartilhados eficientemente para diversos alunos, localizados nas mais diferentes regiões do país.

Motivados pela necessidade de aprender, que vigora na atualidade, tem-se procurado a educação à distância em todos os graus de ensino, inclusive na pós graduação, como forma de promoção no trabalho ou como necessidade da busca de conhecimentos.

Independente dos objetivos de cada um, que procuram essa forma de educação, está a melhoria qualitativa dos usuários, desvinculados de interesses meramente quantitativos de instituições governamentais. Quando se faz referência à educação à distância como uma realidade, deve-se compreendê-la como um meio de enriquecer os conhecimentos que os alunos recebem na escola.

É reconhecida por Aretio (1994), Ferrés (1996), Landim (1997), Demo (1999), entre outros, a importância da educação à distância para evoluções no campo educacional, cabendo ao professor que tem ideal, que acredita em seu potencial de educador, buscar apoio na tecnologia para superar o medo de ser substituído pelas máquinas, e ainda buscar a cooperação, pois, os ideais quando são coletivos têm mais chance de dar certo.

Cabe a reflexão: Os programas de educação à distância do Brasil são discutidos com os reais necessitados do processo, ou são utopicamente planejados por profissionais que desconhecem a realidade das salas de aulas?

2.2.3 Discutindo a aproximação da educação presencial com a educação à distância.

Falar de educação é, também, lembrar o papel que o professor desenvolve no processo educativo, independente da forma como a educação chega ao aluno. Sempre será requisitado a alguém que trabalhe com as orientações e esclarecimentos a dúvidas, que seja um elo para a interação entre aluno / aluno e aluno / conhecimento.

“... uma das conquistas da Teleducação atual é o reconhecimento de que o professor é fator intrínseco da aprendizagem do aluno, mesmo que seja, do ponto de vista da cabeça do aluno, algo de fora. Por ser algo de fora, o aluno não precisa estar toda hora com o professor, mas manter com ele um contato, de estilo maiêutico, e que passa também pela presença virtual.” (Demo, 1999, p. 54)

É necessário que se trabalhe com o aluno a importância de estudar todo dia, independente do local onde ele fará esse estudo, mas que tenha o hábito de fazê-lo ou será legado a segundo plano, ou seja, não acompanhará as evoluções constantes e importantes que ocorrem no mundo tecnológico.

“ Encher a cabeça de informação, pode-se fazer sozinho. Mas discutir o que fazer com ela na sociedade, só pode ser um projeto coletivo. O papel do professor está sobretudo na indicação sempre renovada de qualidade do processo, não só porque, como regra, tem mais experiência, mas sobretudo porque aprende melhor. Só pode orientar o aluno em sua aprendizagem o professor que sabe aprender bem “. (Demo, 1999, p. 55).

Reconhecendo a importância do professor no processo educativo e a indiscutível necessidade de inovações nesse processo, acredita-se ser necessária uma aproximação entre educação presencial e educação à distância.

Tabela 03. Comparação entre os sistemas de ensino presencial e a distância

(Landim, 1997, p.50)

Educação presencial	Educação à distância
<p>Alunos</p> <p>Homogêneos quanto à idade Homogêneos quanto à qualificação Homogêneos quanto ao nível de escolaridade Lugar único de encontro Residência local Situação controlada / aprendizagem dependente A maioria não trabalha – habitualmente crianças / adolescentes / jovens Realiza-se maior interação social A educação é atividade primária – tempo integral Seguem-se geralmente um currículo obrigatório</p>	<p>Alunos</p> <p>Heterogêneos quanto à idade Heterogêneos quanto à qualificação Heterogêneos quanto ao nível de escolaridade Estudam em casa, local de trabalho, etc. População dispersa Situação livre / aprendizagem independente A maioria é adulta e trabalha Realiza-se menor interação social A educação é atividade secundária–tempo parcial O próprio estudante determina o currículo a ser seguido</p>
<p>Docentes</p> <p>Um só tipo de docente Fonte de conhecimento Recurso insubstituível Juiz supremo da atuação do aluno Basicamente, educador / ensinante Suas habilidades e competências são muito difundidas Problemas normais em design, desenvolvimento e avaliação curricular Os problemas anteriores dependem do professor</p>	<p>Docentes</p> <p>Vários tipos de docentes Suporte e orientação da aprendizagem Recurso substituível parcialmente Guia de atualização do aluno Basicamente, produtor de material ou tutor Suas habilidades e competências são menos conhecidas Sérios problemas para o design, o desenvolvimento e a avaliação curricular Os problemas anteriores dependem do sistema</p>
<p>Comunicação / Recursos</p> <p>Ensino face a face Comunicação direta Oficinas e laboratórios próprios Uso limitado de meios</p>	<p>Comunicação / Recursos</p> <p>Ensino multimídia Comunicação diferenciada em espaço e tempo Oficinas e laboratórios de outras instituições Uso massivo de meios</p>
<p>Estrutura / Administração</p> <p>Escassa diversificação de unidades e funções Os cursos são concebidos, produzidos e difundidos com simplicidade e boa definição Problemas administrativos de horário Muitos docentes e poucos administrativos Escassa relação entre docentes e administrativo Os administrativos são parcialmente substituíveis Em nível universitário, recusa o aluno – mais elitista e seletivo Muitos cursos com poucos alunos em cada um Inicialmente, menos custos, mas elevado em função da variável aluno.</p>	<p>Estrutura / Administração</p> <p>Múltiplas unidades e funções Processos complexos de concepção, produção e difusão dos cursos Os problemas surgem na coordenação da concepção, produção e difusão Menos docentes e mais administrativos Intensa relação entre docentes e administrativos Os administrativos são basicamente insubstituíveis Tende a ser mais democrática no acesso de alunos Muitos alunos por curso Altos custos iniciais, mas menos elevados em função da variável aluno</p>

Destarte, pode-se afirmar que quando aproximadas (educação presencial / educação à distância), o trabalho educativo obterá melhores resultados, onde o educador ou tutor poderá utilizar-se de recursos de uma modalidade de educação em outra. Exemplo: O professor utilizará temas de programas de educação à distância em suas aulas como forma de enriquecimento de conteúdos ou até mesmo como pesquisa (o aluno assiste ao programa educativo fazendo apontamentos e sana suas dúvidas na próxima aula).

Em qualquer situação, em qualquer momento, em qualquer lugar, sabe-se que a união traz fortalecimento, crescimento... . Integrar ou aproximar essas modalidades de educação será uma maneira de solucionar vários problemas educacionais (evasão escolar, repetência, analfabetismo, redução de distâncias, falta de oportunidades educativas, necessidade de trabalhar...).

Depreender a relevância da educação presencial para o processo educativo é acompanhar historicamente todos os avanços e retrocessos que a mesma realizou, pois precisa-se de todas as conquistas, em todos os momentos, considerando que é apoiando nos apontamentos do passado que se construirá o presente, com mais acertos. A educação presencial teve, e tem, seu valor no decorrer da história da educação brasileira, sendo reconhecida por todos que vivenciaram e que vivenciam a educação de forma cúmplice e comprometida com as transformações que a mesma realizou e realiza na sociedade.

A atual educação à distância, considerada como uma das maiores descobertas tecnológicas para a resolução dos problemas educacionais, desponta-se nos meios educacionais com restrições, onde professores se vêem ameaçados pela possível redução de oferta de trabalho, governantes apostam na educação à distância para eliminação do analfabetismo e aumento da oferta de cursos a nível nacional "acreditando" na melhoria educacional.

Considerando que a educação à distância não surgiu do vácuo, mas que vem de séculos passados, ou seja, data desde o final do século XVIII, com a educação por correspondência, pode-se afirmar que a mesma vem progredindo e conquistando espaços. Não sendo uma descoberta atual, não assusta aos que têm medo do novo.

É mister que se saiba que educação presencial e educação à distância têm um passado e um presente, com conquistas e dificuldades; portanto, deve-se utilizar todos seus potenciais para defender, com maior convicção, que a aproximação ou integração seria um passo positivo no fortalecimento de ambas.

“ A educação à distância como modalidade complementar da presencial pode auxiliar na introdução de novos instrumentos tecnológicos para o acompanhamento dos alunos em sua ação prática, em serviço. seus materiais instrucionais poderão igualmente ser de grande utilidade na educação presencial.” (Nunes, 1992)

Portanto, urge que se busque conhecer e reconhecer as vantagens e desvantagens da educação presencial e da educação à distância, para que se possa utilizá-las com competência, já almejando inserir a essa proposta a educação “**on-line**”, que desponta como um domínio único e distinto para a aprendizagem colaborativa, onde a interação entre os aprendizes é que caracteriza o ambiente de aprendizagem. Neste ambiente, encontrar-se-á um aluno participante ativo, envolvido em construir conhecimento através do processo de discussão e interação entre aprendizes e telespectadores.

“Nós precisamos reconhecer a natureza distinta de educação “**on-line**” em nosso trabalho como desenhistas educacionais, implementadores, investigadores, e, como estudantes vamos perceber o potencial deste domínio novo por aumentar opções educacionais e oportunidades.” (Harasim, 1989, p.62)

Não deve esquecer o velho em detrimento do novo, mas sim, utilizar o velho para aperfeiçoar o novo, vislumbrando uma aprendizagem mais atraente e consistente, sendo como um desafio das novas modalidades educacionais, para que se possa reverter um quadro de injustiças e desigualdades educacionais.

2.3 Televisão e Videocassete – Instrumentalizando a educação à distância

Quando se faz referência à televisão e ao videocassete, deve-se observar o papel que ambos têm na educação à distância, considerando sua importância em todo o processo; pois, quando unidos, colaboram de forma relevante no processo educativo, como se pode observar na maioria dos programas de educação à distância, trabalhados na atualidade.

Discutir a utilização de imagens na educação, as funções do vídeo, as alternativas para o uso do videocassete e da televisão, e principalmente as posturas inadequadas do professor em relação a esse uso é necessário, por considerar que para instrumentalizar bem o professor, esses recursos precisam ser bem utilizados e para tal, bem conhecidos.

“ Televisão e Vídeo combinam a multiplicidade de imagens e ritmos, com uma variedade fascinante de falas, de música, de sons, de textos escritos. A riqueza fantástica de combinações de linguagens sacode nosso cérebro, nosso eu, através de todos os caminhos possíveis, atingindo-nos sensorial, afetiva e racionalmente. Somos ‘ tocados’ agem através dos movimentos de câmera, pela música que nos comove, pela narração emocionada de uma vítima ou apresentador. Enquanto a imagem e a música nos sensibilizam, a palavra e a escrita (textos, legendas) orientam a decodificação, racionalizam o processo. Normalmente a imagem mostra, a palavra explica, a música sensibiliza, o ritmo entretém. Mas as funções mudam, se intercambiam, se superpõem. Todos os sentidos são acionados, o nosso ser como um todo é atingido. Todo o nosso ser é atingido, não só a inteligência. Daí a sua força.” (Moran, 1994, p. 44)

As transformações ocorridas no campo tecnológico têm gerado, em todos os setores, evoluções significantes em relação ao ritmo de inserção das novas tecnologias, revolucionando o modo com o qual se está acostumado a viver e pensar. A rapidez com que estão acontecendo tem beneficiado diretamente a educação, instrumentalizando-a de forma a facilitar o trabalho educativo do professor.

De acordo com Ferrés (1996), inclusive a essas novas tecnologias encontram-se a televisão e o videocassete, que após muitos anos de invenção, chegaram as escolas, com caráter inovador, oferecendo ao professor recursos para implementar suas aulas, desencadeando no aluno maior interesse pelo

assunto discutido em sala de aula. A televisão e o videocassete, em muitas situações de ensino, têm feito o papel de substituto do professor com tendência behaviorista; já em outras situações, é um instrumental de apoio ao seu trabalho, professor/aluno/recurso, uma tríade que potencializa o processo de ensino e aprendizagem.

2.3.1 Utilização de imagem e som na educação

Quando se faz referências a recursos audiovisuais, não se deve deixar de mencionar a imagem e o som como elementos de destaque no conjunto de evolução para o trabalho pedagógico, pois, ao separar som e imagem, estará reduzindo o potencial de exploração e enriquecimento às aulas. Para exemplificar, cita-se o cinema mudo relacionando-o à imagem, rádio a som e a junção de ambos na televisão, e questiona-se: Qual tem poder maior para se realizar um trabalho com os alunos? Sem dúvida, a junção de som com imagem torna o ato de ensinar mais vivo. (Coutinho, 1998)

“ A televisão se firmou como o principal meio de veiculação de informação porque conseguiu unir, como nenhum outro, até o momento, o universo da linguagem escrita ao audiovisual”.... “ Pode-se dizer que o som se firma em suas especificidades e que a linguagem audiovisual, uma vez criada, só pode ser compreendida como um todo integrado, um universo de imagens e sons em profunda interação. Quando não há uma harmonia entre essas duas dimensões, verifica-se um desequilíbrio no processo, comprometendo o audiovisual no seu conjunto. Não há nada mais estranho do que uma televisão muda, ou um filme moderno sem som.” (Coutinho, 1998, p. 11).

Mesmo reconhecendo a importância da junção de ambos, é importante esclarecer que o professor criativo é capaz de utilizar-se de som e imagem separados, de forma interessante e ativa. A imagem é um recurso valioso para o trabalho do professor, mesmo dissociada do som, pois a todo momento e em todo lugar depara-se com imagens de todos os tipos: a imagem refletida no espelho pela manhã ao se levantar, imagem de fotos que se guarda de momentos especiais, imagens de paisagens que chamam a atenção, pela sua beleza... .

O som também é importante para se trabalhar, mesmo que divorciado da imagem; pode-se exemplificar sua relevância em diversos momentos, como: músicas nas aulas para relaxamento ou enriquecimento de algum tema trabalhado, gravações de fitas em outras línguas para aperfeiçoar a

conversação, diálogos utilizando pontuações diferentes para o trabalho na gramática, histórias apenas contadas para que o aluno as desenhe, posterior à narração... .

“ O audiovisual é uma conjugação de duas linguagens e o som é tão importante quanto a imagem, embora o seu impacto seja diferente, de uma outra natureza. O som é a dimensão que se desprende, enquanto a imagem fica, de certa maneira fixa – no limite que a proporção de três por quatro da tela permite.” (Coutinho, 1998, p. 14).

São vários os tipos de imagens, associadas ou não ao som, e entre elas destacam-se as que podem ser integradas a um programa de vídeo, conforme coloca Ferrés (1996, p. 103):

imagens impressas – fotografias, desenhos, gráficos, mapas, pôsteres e murais;

imagens projetadas – diapositivos, retroprojetores, filmes;

imagens magnéticas – fitas de vídeo, computadores, microcomputadores;

imagens da realidade interior – personagens, entrevistas, testemunhos, atuações, dramatizações, decorações, habitações, maquetes, objetos;

imagens da realidade exterior – personagens, entrevistas, testemunhos, atuações, dramatizações, cenários naturais urbanos e rurais, prédios, instalações, decorações.

Segundo pesquisas realizadas pelo Escritório da Sociedade Norte-Americana Socondy Vacuum Oil Co. Studies, permite-se manter a confiança a respeito da eficaz didática do uso da televisão e do vídeo, pois conforme o gráfico a seguir, o grau de assimilação na junção entre o oral e auditivo é maior, tornando-se mais concreta e com maior durabilidade a aprendizagem.

Tabela 04 Retenção Mnemônica (Landim, 1997, p. 99)

Como aprendemos		Porcentagens dos dados memorizados pelos estudantes	
1,0 %	por meio do gosto	10 %	do que lêem
1,5 %	por meio do tato	20 %	do que escutam
3,5 %	por meio do olfato	30 %	do que vêem
11 %	por meio do ouvido	50 %	do que vêem e escutam
83 %	por meio da visão	79 %	do que dizem e discutem
		90 %	do que dizem e depois realizam
Métodos de ensino	Dados mantidos após 3 horas	Dados mantidos após 3 dias	
Somente oral	70 %	10 %	
Somente visual	72 %	20%	
Oral e visual conjuntamente	85 %	65 %	

O videocassete e a televisão exibem imagens, até mesmo não imagináveis por muitas pessoas, nos mais variáveis lugares, de diversas formas e para diversas alternativas de uso. Contando com essa variedade de imagens, defini-se por utilizar imagens magnéticas, por considerar que os filmes das locadoras também são grandes contribuintes no processo educativo. A maioria dos professores utilizam fitas com aulas prontas, que quando não exploradas levam a reclamações constantes dos alunos, que acreditam estar sendo ludibriados.

2.3.2 Alternativas para o uso da televisão e do videocassete

A televisão e o videocassete oferecem muitas alternativas de uso (Ferrés,1996), ficando a critério do usuário a melhor forma e momento de utilizá-los. Neste caso, afirma-se que a competência faz a diferença, pois é notória a diferença entre o profissional passivo, que espera, e o ativo, que busca.

nas famílias - utilizado para o reviver momentos prazerosos como o nascimento dos filhos , os aniversários, formaturas; para assistir a um filme individualmente, com a família reunida, com amigos; para reforçar atividades escolares, despertar o interesse por algum novo conteúdo...;

nas instituições escolares - utilizado para trabalhar programas educativos, filmes para enriquecimento do conteúdo, cursos de ensino à distância, capacitação de professores, palestras educativas...;

no trabalho - utilizado na capacitação de funcionários, instruções recebidas para montagem de equipamentos, orientações a clientes para montagem e uso de equipamentos...;

nas igrejas - utilizado na formação espiritual da comunidade, nas catequeses, nas iniciações religiosas, nos batizados, nos casamentos... .

São incontáveis os benefícios que o videocassete e a televisão proporcionaram e proporcionam aos seus usuários, com comprovada relevância para a humanidade, sem terem perdido muito espaço para as últimas novidades tecnológicas (Coutinho, 1998).

É importante analisar o custo benefício do videocassete e da televisão ao decidir pelas suas aquisições, pois, sem dúvida, atualmente eles são um dos recursos tecnológicos com menor custo do mercado e com grande funcionalidade, em qualquer lugar e para qualquer pessoa. Há poucos anos, o videocassete e a televisão eram adquiridos apenas pelas pessoas de maior poder aquisitivo; hoje, pela facilitação na compra, qualquer pessoa, de qualquer classe social, pode adquiri-los.

2.3.3 Funções do videocassete

“Os professores têm olhado apreensivos as novas técnicas aplicadas à comunicação. Os professores sempre se mostraram reticentes à integração na escola daquelas novidades técnicas que lhes podiam exigir mudanças pedagógicas ou supor uma perda de função. É lógico que as atitudes de defesa sejam aumentadas em uma época na qual, diante a irrupção de novas tecnologias (audiovisuais, vídeo, ordenadores), alguns chegam a predizer, num futuro mais ou menos imediato, uma escola sem professores ou uma sociedade sem escolas”. (Ferrés, 1996, p. 33)

A citação de Joan Ferrés possibilita perceber o distanciamento existente entre professor e evolução tecnológica, refletindo em menores oportunidades

educacionais ao aluno. O professor que busca conhecer os recursos que a tecnologia lhe proporciona, transmitirá segurança ao aluno, pois irá utilizar recursos que domina, sem improvisações.

Ao trabalhar com o videocassete e a televisão, o professor deve criar um ambiente desafiador, promovendo desequilíbrios, pois a simples utilização de recursos audiovisuais não é suficiente para a efetivação do conhecimento. A forma de explorar esse recurso é essencial, tendo inicialmente o cuidado de conhecer suas funções, que nos são apresentadas e descritas por Ferrés (1996):

função informativa (videodocumento) - ocorre quando o interesse do ato comunicativo centra-se no objeto da realidade a que se faz referência, isto é, quando a mensagem tem por finalidade fundamental descrever uma realidade o mais objetivamente possível, possibilitando selecionar informações, atendendo às necessidades específicas do grupo que se expressa ou do grupo que se converterá em receptor. As possibilidades informativas do vídeo se vêm potenciadas também por sua versatilidade, manifestada igualmente durante a exibição: em ritmo normal, acelerado, congelamento da imagem, busca visualizada do momento certo...;

função motivadora (videoanimação) - ocorre quando o interesse do ato comunicativo centra-se no destinatário, procurando atingir de alguma maneira sua vontade para aumentar as possibilidades de um determinado tipo de resposta. É uma função primordial na concepção moderna da educação, se é levada em conta a importância dos estímulos emotivos e de evolução no processo didático. O vídeo converte-se então, em um lugar de encontro, seja durante a gravação (produção de entrevistas, reportagens, documentários...) como durante a difusão(criação e fomento de debates, confrontações...);

função expressiva (criatividade e videoarte) - ocorre quando no ato comunicativo o interesse primeiro centra-se no emissor, que manifesta na

mensagem suas próprias emoções ou, simplesmente, a si mesmo. Pode ser dito que mediante a função expressiva o emissor coloca na linguagem alguns signos ou deixa alguns indícios que indicam a primeira pessoa. No âmbito escolar a função expressiva pode se abrir em um leque de possibilidades: dramatizações a partir de roteiros próprios; dramatizações com base em adaptações criativas de obras alheias; criações infantis de qualquer nível; narrações de todo tipo; elaborações de spots publicitários ou de contra anúncios ...;

função avaliadora (videoespelho) - ocorre quando se faz referência àquele ato de comunicação no qual o que interessa fundamentalmente é a elaboração de valores, atitudes ou habilidades dos sujeitos captados pela câmara. Esta função está associada a conceitos como: autocópia, videoespelho ou de microensino. O vídeo faz com que seja possível a contemplação e a conseqüente reflexão sobre o próprio comportamento. No vídeo vejo-me como sou visto, descubro como os outros me vêem. Vejo-me para me compreender. O fato de ver-me e de escutar-me leva a uma tomada de consciência de mim mesmo, de minha imagem, do som de minha voz, da qualidade e da quantidade de meus gestos, de minhas atitudes, de minha postura, de minha maneira de atuar e de ser;

função investigativa (videopesquisa) - ocorre especialmente para realizar trabalhos de pesquisa em todos os níveis: sociológico, científico, educativo. A tecnologia do vídeo permite pesquisar tanto o comportamento das pessoas como o dos animais, a análise tanto de condutas individuais quanto de grupos, coletividades, comunidades e, inclusive, conglomerados humanos;

função lúdica (videobrinquedo) - ocorre quando, no ato comunicativo, o interesse se centra basicamente no jogo, no entretenimento, na gratificação, no deleite. Por sua especial configuração como meio expressivo, o vídeo se presta sobremaneira à produção do prazer estético, já que gera experiências totalizantes que sintetizam o inteligível e o sensível, o racional e o emotivo. A

máxima “ensinar divertindo” é conhecida desde a antigüidade. Hoje a tecnologia favorece sua aplicação em sala de aula;

função metalingüística (videocódigo) - ocorre quando no ato comunicativo, o interesse centra-se fundamentalmente no próprio código. Quer dizer, quando se utiliza um código para fazer um discurso sobre o próprio código. Em relação ao vídeo , fala-se de função metalingüística quando se utiliza a imagem em movimento para fazer um discurso a respeito da linguagem audiovisual ou, simplesmente, para facilitar a aprendizagem dessa forma de expressão.

A interação entre sujeito e objeto tornará o trabalho mais rico e variado, proporcionando experiências significativas aos participantes, pois, conhecer um objeto, uma situação ou a função de algum instrumento, implica uma ação transformadora sobre os mecanismos que os compõem. As funções do videocassete e da televisão, quando previamente conhecidas pelo professor, além de facilitar seu trabalho, proporcionarão ao aluno um ambiente desafiador, onde o professor será o propositor e o aluno o construtor de seus conhecimentos (Ferrés, 1996).

2.3.4 A televisão na sala de aula

A televisão tem garantido seu espaço, cotidianamente, seja na escola, na família, nas recreações, enfim, em qualquer lugar. É importante compreender de que forma a mesma tem atuado para que seu uso seja positivo, ou seja , colabore para a formação em momentos de informação. Sabe-se que nem todos os lares ou locais de recreação possuem pessoas capacitadas para orientar os telespectadores, cabendo à escola mais essa missão, a de preparar os alunos para obterem maior êxito com as programações televisivas, auxiliando assim, o trabalho pedagógico desenvolvido nas salas de aulas. O trabalho pedagógico deve envolver todas as disciplinas, de forma

multidisciplinar, despertando o interesse dos alunos pelo trabalho e demonstrando as relações existentes nas diversas áreas do conhecimento.

“ Uma abordagem multidisciplinar consiste em que cada área do ensino focalize aquelas dimensões do meio que lhe são mais próximas. Assim, ficará reservado à área de Ciências o ensino dos princípios técnicos e da percepção que fazem possível a existência da televisão. Nas áreas de linguagem e artes plásticas será feita uma abordagem dos meios audiovisuais como formas de expressão. As abordagens ideológica e ética ficarão reservadas às áreas da Filosofia, Ética, Religião ou Sociais. Também nas áreas das Ciências Sociais serão analisadas as dimensões econômica e social do meio. Nas áreas artística, plástica ou musical serão feitas abordagens do meio a partir do ponto de vista artístico-expressivo. A Filosofia pode estudar os mecanismos de participação emotiva e de liberação catártica. A Literatura pode analisar a estrutura narrativa, a especificidade expressiva de cada meio e as leis que regem o espetáculo...” (Ferrés, 1996, p.93)

Com a perspicácia do professor, a televisão pode servir de estímulo para aproximação entre o que foi visto e o interesse pelo real. Por exemplo: filme com animais podem desencadear vários trabalhos, desde a visita ao zoológico, ao campo, até mesmo os alunos trazerem seus animais domésticos para conhecimento e posterior proposta para novos trabalhos. Nestes casos o professor sempre estará fazendo o papel de articulador do processo, propondo, problematizando, levando os alunos a constantes reflexões.

Para se obter uma aprendizagem efetiva e significativa é necessário que se integrem no currículo escolar programas educativos como TV Escola, Telecurso 2000, entre outros. De forma análoga, pode-se utilizar a programação normal, sabendo com criatividade trabalhá-la no contexto escolar. A utilização da programação televisiva em sala de aula permitirá ao aluno um prazer maior pelo que é trabalhado na escola, pois estará se reportando às atividades que mais realiza em suas horas de lazer, que é a de assistir à televisão. O aluno deve prolongar o processo de aprendizagem para além das paredes da sala de aula.

“...se estabelece uma ponte entre a escola e a televisão. A televisão contribui para tornar o ensino mais motivador. e a escola contribui para que os alunos internalizem as normas de reflexão e a análise crítica para quando assistirem à televisão fora do âmbito escolar.”(Ferrés, 1996, p.96)

O professor deve aproveitar o material televisivo para adaptações em sala de aula, aproximando sua vivência doméstica com a teoria escolar, de forma crítica e construtiva. Suas formas de utilização, conforme Joan Ferrés são três: videolição, programa motivador e videoapoio.

“ A videolição é um programa no qual são desenvolvidos alguns conteúdos curriculares de forma sistemática e exaustiva. É equivalente a uma aula normal, as dada por intermédio do vídeo. O programa motivador tem como finalidade primordial suscitar um trabalho posterior. No programa motivador há somente exposição explícita de conteúdos. Sua única função é motivar, chamar a atenção, despertar o interesse por um assunto, interrogar, questionar. A forma videoapoio, por sua vez, consiste na utilização de algumas imagens para acompanhar o discurso verbal do professor ou dos alunos enquanto expõem conteúdos ou resolvem exercícios.” (Ferrés,1996, p. 97)

Ao trabalhar com essas três formas de utilização da televisão o professor estará realizando atividades diversas em momentos diversos, que despertarão o interesse dos alunos até mesmo pelos comerciais que a televisão apresenta, não descartando o interesse por programações educativas, que gradativamente devem ser inseridas no cotidiano do aluno, tanto em casa, quanto em sala de aula.

Os objetivos didáticos do professor devem ser claros e simples, de forma que os alunos consigam relacioná-los com a programação exibida, não deixando a impressão de que o professor utiliza a televisão para substituí-lo. A interação com os alunos após a apresentação do programa é muito importante, pois eles estarão fazendo parte do processo, e isso não deve ser descartado em nenhum momento da discussão inicial ao término do trabalho. (Ferrès,1996)

Parafraseando Ferrés (1996) - O professor que tem objetivos claros e bem definidos saberá utilizar-se de recursos diversos em suas aulas, variando em criatividade, pois, de uma matéria do noticiário poderá surgir assunto para exploração nas diversas disciplinas do currículo. Exemplo: Assalto a supermercados – Língua Portuguesa: reproduzir a matéria de forma dissertativa ou produzir outra matéria utilizando o mesmo assunto; Geografia: utilizar o mapa para localizar a cidade em que ocorreu o assalto, situá-la no estado e no país, relacionando-a à cidade do aluno; História: discutir com os

alunos as desigualdades sociais; democracia, os três poderes (do elaborador ao que, pela coerção, faz que as mesmas sejam cumpridas); Matemática: Visita ao supermercado da cidade para levantamento de preços da cesta básica para posteriores problematizações.

Sabe-se que cabe ao professor o direcionamento do processo educativo com criatividade, sempre respeitando o interesse e pré disposição dos alunos para as atividades, evitando a rotina e a improvisação.

O profissional da educação, engajado em realizar atividades que venham ao encontro dos reais interesses dos alunos, deve trabalhar de forma que desperte o prazer, onde o aluno faz parte do processo, com sugestões, facilitando assim, um trabalho crítico e construtivo. O aluno deve ser um aprendiz constante, dentro e fora da escola, transformando o aprendido a cada instante, através de reflexões e análises de sua vivência.

2.3.5 Posturas inadequadas do professor em relação ao uso do videocassete e da televisão.

Segundo Ferrés (1996, p.79), o papel do professor na utilização do videocassete e televisão é relevante, considerando que conforme sua atuação, pode ocorrer o desinteresse e/ou a passividade dos alunos. Algumas posturas devem ser evitadas no decorrer da apresentação de uma fita de vídeo ou de uma programação televisiva:

- não despertar o interesse prévio, nos alunos, pelo que será exibido;
- não explicitar o objetivo do programa ou filme, eximindo-se de relacioná-lo com o conteúdo que está sendo trabalhado ou que será trabalhado;
- ausentar-se do ambiente no decorrer da apresentação do programa;
- ler durante a apresentação do programa, demonstrando falta de interesse pelo assunto;

- andar pela sala como se estivesse impaciente, com pressa, aguardando inquieto o término da apresentação;
- passar atividades na lousa para adiantar conteúdos;
- conversar com outro professor ou aluno, fazendo barulho, prejudicando a audição dos ouvintes;
- solicitar que algum aluno saia da sala para buscar alguma coisa ou dar recado;
- resolver problemas técnicos no momento da apresentação do programa, perdendo tempo e desviando o interesse dos alunos;
- trazer várias fitas para a sala, ir passando trechos, para que os alunos escolham o assunto/tema desejado, demonstrando falta de planejamento;
- escolher um programa de televisão na hora, passando de canal a canal, demonstrando desconhecimento da programação, apenas para preencher o tempo da aula;
- interromper o programa para comentários, desconcentrando os alunos;
- solicitar anotações dos alunos no decorrer do programa, onde os mesmos não sabem se anotam ou assistem;
- não trabalhar com o programa após a apresentação, deixando os alunos sem compreenderem o porquê da exibição.

O professor, sendo o agente articulador de situações, deve a todo momento estar atento para poder organizar o estudo em sala de aula, proporcionando ao aluno o prazer de aprender a aprender e não ser apenas mero repetidor de situações já realizadas, pois o professor trabalha com valores, sendo responsável pela formação política do aluno.

“ O professor é inevitavelmente responsável por direcionar o estudo na sala de aula. E é por isso que a neutralidade não existe. Pode ser que a ação docente seja, muitas vezes, pouco reflexiva, até ingênua. Mas nem por isso deixa de ser uma prática política, que evidencia valores.” (Cunha, 1990, p. 151).

Ao se discutir as posturas inadequadas do professor frente ao uso da televisão e do videocassete na sala de aula, como forma de um alerta a equívocos na metodologia de utilização dos recursos audiovisuais, a intenção é mostrar que

quando o professor faz o inverso, ele estará contribuindo para uma educação que visa à construção de conhecimentos, onde o aluno como principal agente do processo educativo participa ativamente de forma criativa, crítica e construtiva.

2.3.6 A tecnologia a serviço da formação continuada na educação

Observa-se que o surgimento de novas tecnologias tem sido constante em todos os setores, impulsionando a educação a acompanhar essas evoluções de forma a manter um ensino atualizado e com qualidade, que possa cumprir seu papel, o de dirimir as desigualdades e injustiças sociais.

A televisão e o videocassete apesar de não serem uma tecnologia atual, em meio a tantas novas ofertas, ainda são instrumentos com pouca utilização nos meios educacionais, considerando o grande número adquirido pelos governantes para fins educacionais. Investir em recursos audiovisuais, sem uma proposta de capacitação do professor, é desperdício de dinheiro público, pois muitas escolas públicas possuem televisão e videocassete e não os utilizam como proposta de trabalho.

É observada a existência de muitos problemas em relação ao uso de tecnologias nas escolas, mas o mais grave é a falta de investimento na formação dos professores, gerando insegurança na atuação até mesmo do professor que quebra barreiras, que desafia o desconhecido e que trabalha com os diversos recursos proporcionados pela instituição, e quiçá, sem nenhuma orientação para um uso mais eficiente.

Diante da abundância de dados acessíveis via bancos eletrônicos, o bom professor é aquele que guia curiosidades, transformando-se num facilitador, auxiliando a reflexão para que o aluno não se perca na floresta de informações. Ele deixa de ser o único provedor de informação, auxiliado por alguns livros, para ser o administrador da curiosidade da criança ou do jovem.

Independente do instrumento que o professor utiliza para inovar suas aulas, como videoconferência, Internet, computador, cinema, televisão, vídeo, projetor de slides, retroprojetor..., ele tem que investir em sua formação continuada, para utilizar o que a tecnologia oferece, de forma segura, competente e comprometida com o processo de ensino e aprendizagem.

“A intensificação leva os professores a seguir por atalhos, a economizar esforços, a realizar apenas o essencial para cumprir a tarefa que têm entre mãos; obriga os professores a apoiar-se cada vez mais nos especialistas, a esperar que lhes digam o que fazer, iniciando-se um processo de depreciação da experiência e das capacidades adquiridas ao longo dos anos. A qualidade cede lugar à quantidade. [...] Perdem-se competências coletivas à medida que se conquistam competências administrativas. Finalmente, é a estima profissional que está em jogo, quando o próprio trabalho se encontra dominado por outros atores.” (Apple & Jungck, apud Nóvoa, 1997, p. 24).

A formação continuada de professores pode ser responsável pelo limiar de avanços na educação, na qual o professor progride em conhecimentos e informações, buscando uma formação mais consistente, onde a escola é um ambiente de propostas e desenvolvimento de projetos. Neste caso o ideal de cada professor passa a ser um ideal coletivo, e os maiores beneficiários serão os alunos.

O investimento que for realizado para a formação continuada dos professores, sem dúvida será um investimento na cultura da população, pois enquanto não mudar o paradigma educacional atual, não haverá progressos. O professor deve ser consciente de seu papel de formador, ter uma identidade própria, que também é profissional, buscando sempre a auto crítica e a reflexão sobre seu trabalho, fomentando no aluno o prazer pelo estudo. Desta forma, estará preparando o futuro de seu país, com pessoas conscientes, livres e acima de tudo comprometidas com as mudanças sociais.

2.4 Conclusão

A educação à distância atual, vista através de sua dimensão prática, que visa atender as demandas de universalização do processo de ensino, tem atendido

seu papel. É importante ressaltar que a mesma não pode ser vista como substitutiva da educação convencional, presencial. São modalidades distintas, mas que pertencem a um mesmo processo, com modalidades de atendimento diferentes, mas que justapostas, conferem um ensino mais significativo.

Portanto, ao pesquisar sobre educação à distância, vê-se a necessidade de mudanças no panorama educacional, como forma de avanços rápidos, rumo à defasagem encontrada na formação de professores. Quando ocorre a formação profissional, a mesma é realizada de forma fragmentada, sem seqüência, levando o profissional a desistir.

A formação continuada é almejada, vista como solucionadora dos problemas que assolam a educação brasileira, mas que dificilmente poderá ser atingida, a não ser por programas de educação à distância, que poderão atender a muitos, instantaneamente.

O profissional que se beneficia dessa forma de educação estará, cotidianamente, ampliando seu campo de ação de forma criativa, beneficiando assim, os que se relacionam com ele. Assim, ao utilizar recursos audiovisuais ou ao proporcionar uma aula expositiva, terá argumentos variados que, certamente, prenderão a atenção dos alunos, levando a uma participação colaborativa e efetiva.

O capítulo seguinte trata do conhecimento da TV Escola, com informações técnicas, seguidas por uma análise técnica e pedagógica dos materiais gráficos que subsidiam a proposta, assim como, a apresentação das conquistas realizadas e expectativas esperadas em relação à melhoria da qualidade educacional utilizando a TV Escola.

3 TV Escola

3.1 Introdução

Para retratar a relevância da TV Escola para o processo educativo, faz-se necessária uma viagem pelos caminhos das informações técnicas e pedagógicas oriundas da equipe de trabalho da Secretaria de Educação à Distância. Analisar o material que a instrumentaliza é necessário para uma melhor compreensão dessa alternativa de educação à distância.

As conquistas alcançadas são destacadas, assim como as expectativas são levantadas, como forma de acompanhamento a essa proposta de trabalho que vem se firmando gradativamente.

3.2 Conhecendo a TV Escola

Para se obter um panorama da TV Escola é necessário trabalhar com os dados fornecidos pela equipe da Secretaria de Educação a Distância (SEED) que desenvolve essa proposta a nível governamental. Dados estes, encontrados no site www.mec.gov.br/seed/tvescola e nas revistas que subsidiam o trabalho do professor.

A TV Escola é um programa da Secretaria de Educação à Distância do MEC para a melhoria da qualidade do ensino público, transmitindo programação às escolas de ensino fundamental e médio, dirigida à capacitação e aperfeiçoamento do professor, como também ao seu trabalho em sala de aula, tendo como principais objetivos: o aperfeiçoamento e valorização dos professores da rede pública e o enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem.

A TV Escola é um canal de televisão, via satélite, destinado exclusivamente à educação, lançado nacionalmente em 04 de março de 1996. Transmite doze horas de programação diária, com repetições, de forma a permitir às escolas

diversas opções de horários para gravar os vídeos. Aos sábados e domingos, é veiculado o Escola Aberta, uma seleção especial que busca alcançar também as famílias e comunidade em geral.

O atendimento da TV Escola em relação ao ensino fundamental é de duas horas de duração. Todos os programas são reprisados três vezes ao dia, totalizando seis horas de programação. Cada dia da semana aborda uma área específica dentro da proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Há ainda, a área Escola/Educação que analisa assuntos diretamente relacionados à prática pedagógica. Na sexta-feira apresenta Vendo e Aprendendo, programa que fornece aos professores sugestões de possíveis maneiras de utilizar os vídeos da TV Escola na sala de aula, explorando principalmente a interdisciplinaridade e a transversalidade.

Para melhor compreensão do que é a TV Escola são apresentadas tabelas que sintetizam ações como: orientações gerais para adquirir os materiais, o que compõe cada Kit, cuidados com os materiais, organização e conhecimento da programação, os aspectos técnicos para manutenção e melhor utilização dos materiais, e as orientações metodológicas e instrucionais. As tabelas³ 05, 06, 07, 08, 09, 10 e 11 apresentam um resumo de como funciona a TV Escola, desde a aquisição do Kit, até a forma de interação com outros professores a partir de sua utilização.

³ Adaptadas da revista TV Escola, Nº 22, Março/Abril.

Tabela 05 Kit da TV Escola

Aquisição	Componentes	Montagem
<p>As escolas das redes estaduais devem dirigir-se às secretarias de educação, e as escolas das redes municipais à prefeitura, para solicitar sua inclusão no projeto de aquisição do Kit, a ser encaminhado ao FNDE. Tem direito ao Kit toda escola pública servida por energia elétrica, com mais de cem alunos no ensino fundamental (de acordo com o Censo Escolar do ano anterior à solicitação) e que ainda não tenha sido contemplada.</p> <p>A Secretaria de Educação Média e Tecnológica –Semtec está realizando estudos para equipar as escolas de ensino médio.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Antena parabólica vazada; • Televisor em cores, com controle remoto, tela de no mínimo 20 polegadas; • Videocassete, quatro cabeças, com controle remoto; • Estabilizador de voltagem com no mínimo 2 KVA; • Fitas VHS de 120 minutos. 	<p>A instalação dos equipamentos deve ser feita por técnico autorizado pelo fornecedor. Um mau posicionamento da antena, por exemplo, pode comprometer a qualidade do sinal recebido do satélite. É necessário verificar se todos os equipamentos tem manuais de uso e conferir prazos de garantia.</p>

Tabela 06 Cuidados com os materiais do Kit da TV Escola

Videocassete	Fitas
<p>Desligar o vídeo da tomada sempre que estiver chovendo muito forte ou em caso de corte de energia.</p> <p>Evite avançar(ff) ou voltar(REW) com a imagem na tela. Pare (STOP) antes de adiantar ou voltar a fita.</p> <p>Evite congelar a imagem (PAUSE) por muito tempo.</p> <p>Chuveiro na imagem podem indicar que o cabeçote de gravação está gasto, sujo ou o vídeo com defeito, ou falta de ajuste do vídeo.</p>	<p>Guardá-las na posição vertical, em local protegido do sol, umidade ou poeira, distantes de campos magnetizados, como motores ou transformadores.</p> <p>Rever as fitas periodicamente para evitar fungos.</p> <p>Rebobinar a fita após utilização da mesma.</p>

Tabela 07 Sintonização e orientação em relação a problemas de recepção da TV Escola.

Sintonização	Problemas de recepção
<p>Verificar a voltagem, antes de ligar os aparelhos. Colocar o receptor em polarização horizontal. Observar o nº do transponder (canal do satélite). Nos modelos com opções de 1 a 24, escolher o nº 03. Em outros receptores a sintonia é feita pela frequência de recepção direta do satélite, escolher 3.770 MHz. Tendo a frequência intermediária, em receptores digitais, escolher 1380 MHz. No vídeo, é sintonizado o canal 03 ou 04, ou o que estiver livre na cidade.</p>	<p>Confirmar se os equipamentos estão de acordo com as especificações do manual. Tendo problemas de recepção, insistir com o técnico autorizado para verificar o posicionamento da antena e a sintonia correta do receptor e dos outros aparelhos do Kit. Persistindo o problema, ligar para o coordenador da TV Escola no estado, ou ligar para o Programa Fala Brasil.</p>

Tabela 08 Formas para conhecer e organizar a programação

Conhecendo a programação	Organização da programação
<p>Os programas da TV Escola de cada mês estão em um cartaz com a grade da programação, distribuído às escolas – dois cartazes por bimestre, referentes a dois meses de programação. Afixar os cartazes em local de fácil acesso a professores e alunos. As grades são reproduzidas em encarte solto na revista TV Escola e estão também disponíveis no site da TV Escola. A programação de reprise está na grade de férias, distribuída às escolas em cartaz especial.</p>	<p>Os programas são transmitidos em quatro faixas: Ensino Fundamental, Ensino Médio e Salto para o Futuro, de segunda a sexta-feira; e Escola aberta, aos sábados. A grade da programação está organizada por dia de transmissão, horário, faixa, área temática e programas; resume a programação de cada dia e dá os tempos de duração dos programas.</p>

Tabela 09 Gravação e organização das fitas

Quando e como gravar	Como organizar o uso das fitas
<p>Observar a grade de programação da TV Escola para não perder nenhum programa.</p> <p>No horário escolhido, ligar os aparelhos, sintonizar a televisão e o vídeo.</p> <p>Colocar a fita no início e o contador no zero.</p> <p>Aperte REC e PLAY ao mesmo tempo (procedimento válido para a maioria dos equipamentos).</p> <p>Para programar a gravação, consultar o manual de uso do vídeo.</p>	<p>Voltar a fita e zerar o contador.</p> <p>Assistir desde o começo, anotando em que número do contador começa cada programa gravado.</p> <p>No início do programa há uma claquete com dados para catalogação.</p> <p>Fazer uma etiqueta e colar na lombada da fita, para sua identificação.</p> <p>Fazer fichas por assunto, tema, número da fita ou do modo mais útil para organizar a videoteca. Evite organizar apenas por data de gravação.</p> <p>A classificação adotada pela grade da programação e pelo guia de programas é uma referência possível para a organização da videoteca.</p>

Tabela 10 Utilização e consulta aos programas

Utilização dos programas	Consulta aos programas
<p>Os programas da TV Escola podem ser usados – a critério do professor, orientador, coordenador ou diretor – como recurso para capacitação e aperfeiçoamento, como instrumento de apoio às aulas e em atividades de recuperação e aceleração de estudos.</p>	<p>A TV Escola tem um guia de programas, já em Segunda edição, que está sendo distribuído às escolas, para facilitar a consulta e o uso dos programas transmitidos e gravados.</p> <p>O guia é também uma referência para as escolas organizarem suas videotecas.</p> <p>O novo guia contém programas transmitidos de 1996 a 1999, resumidos e organizados em 15 áreas temáticas.</p>

Tabela 11 Interação entre conteúdos, professores e materiais

<p>Algumas séries de programas produzidas pela TV Escola são acompanhadas pelos cadernos da TV Escola, que complementam e aprofundam os temas tratados.</p> <p>Os livros das séries de estudos / Educação à distância completam a linha editorial de apoio dos programas desenvolvidos pela Secretaria de Educação à Distância do MEC, com textos de estudos na área da educação à distância e novas tecnologias para a educação. Aprofundamento de temas e ampliação de conhecimento sobre alguns assuntos.</p>	<p>A revista TV Escola publica reportagens sobre experiências de professores com a TV Escola, dá sugestões de atividades para o trabalho com os programas e trata de outros assuntos de interesse do professor.</p> <p>A revista acompanha e registra também o trabalho de professores que participam do programa nacional de informática na educação.</p> <p>Cada escola recebe de 02 a 12 revistas, proporcional ao número de alunos.</p> <p>É muito importante que a revista circule entre todos os professores. Escolas que não estiverem recebendo as revistas devem se cadastrar.</p> <p>A escola recebe bimestralmente um cartaz de divulgação que resume a revista do bimestre, deve ser afixado em local bem visível.</p> <p>Acompanhamento do trabalho de outros professores.</p>
--	---

3.3 Análise de materiais impressos que subsidiam a programação da TV Escola.

Para uma melhor visualização da análise realizada em relação aos materiais impressos que subsidiam a programação da TV Escola, foram elaboradas 04 tabelas constando: grade da programação, cartazes, revistas e cadernos. A análise se ateve a observar a qualidade técnica e as aplicações pedagógicas dos materiais.

Tabela 12 Análise da grade de programação

Características	Grade de Programação
Qualidade técnica	As cores são opacas, variando entre tons de branco, cinza e preto. O tamanho e tipo da fonte são variados, facilitando a visualização, considerando a quantidade de informações prestadas.
Aplicações pedagógicas	O trabalho coletivo é favorecido pela previsão antecipada das disciplinas e conteúdos a serem apresentados. O explicativo sintetizado é objetivo e facilita a definição da programação a ser trabalhada em sala de aula pelo professor.

Tabela 13 Análise dos cartazes.

Características	Cartazes
Qualidade Técnica	Cores nítidas e diversificadas. O tamanho e tipo da fonte é proporcional ao cartaz, variados, mas com o cuidado para não misturar as informações e possibilitando muitas informações em pouco espaço. Tem ilustrações para despertar o interesse do leitor.
Aplicações pedagógicas	São apresentados no início do cartaz os destaques da programação bimestral, assim como a síntese de matérias da revista TV Escola. No final do cartaz é utilizado um mecanismo para despertar o interesse do professor pela revista do próximo bimestre. Os cartazes de campanha publicitária são interessantes e de valor formativo relevante. Ex. Arma – coloque sua mão sobre essa letra (r).

Tabela 14 Análise da Revista TV Escola

Características	Revista TV Escola
Qualidade Técnica	Apresenta em média 45 páginas, ilustradas com paisagens, fotografias, gravuras...A qualidade visual é boa, com alternância de cores, tamanho e tipos de fontes na capa. No interior da revista as matérias são bem distribuídas e a qualidade gráfica é boa. O papel utilizado é duradouro, facilitando a conservação, possibilitando atender a todos da escola, sem danificá-lo.
Aplicações pedagógicas	A revista contém um encarte com a grade da programação bimestral, para facilitar o planejamento das aulas, uma seção de cartas, onde tira-se dúvidas e interage com outras pessoas de diferentes realidades, comentários sobre os destaques da programação do período, utilizado como incentivo ao profissional para utilização efetiva, entrevistas e matérias de interesse dos alunos e professores.

Tabela 15 Análise dos Cadernos da TV Escola

Características	Cadernos da TV Escola
Qualidade Técnica	Tem em média 65 páginas, subdivide-se em diferentes temas e autores. Apresenta linguagem simples e clara, facilitando a compreensão.
Aplicações pedagógicas	Os cadernos são complementares, utilizados para aprofundar os conteúdos e dar ao professor um material impresso que possa auxiliá-lo na compreensão e utilização dos programas. São elaborados tendo como linha norteadora a construção do conhecimento, de forma interacionista, visando a aprendizagem através da transformação dos conhecimentos construídos.

A Secretaria de Educação à Distância, reconhecendo que os materiais impressos são recursos altamente motivadores para o uso do Programa TV Escola, desenvolveu a revista da TV Escola, cartazes informativos, cadernos TV Escola, grade de programação e publicou atualmente o guia de programas

da TV Escola, que se encontra na terceira edição, inserindo toda a programação transmitida de 1996 a 2000, com assuntos nas seguintes áreas: Artes, Ciências, Educação Especial, Educação Física, Escola / Educação, Ética, Filosofia, Geografia, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Pluralidade Cultural e Saúde.

3.4 Conquistas e Expectativas

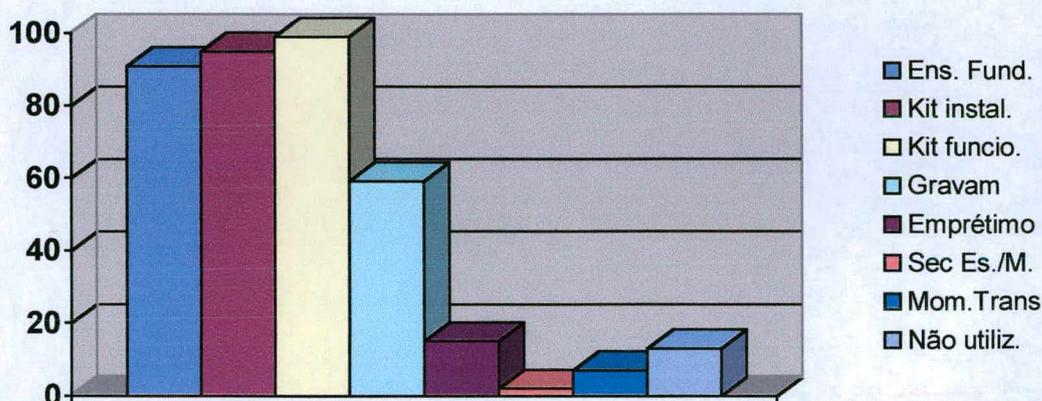
3.4.1 Conquistas

Após 05 anos de exibição da programação da TV Escola, várias conquistas foram obtidas; algumas, destacadas como de maior relevância, mas, sem dúvida, a equipe de trabalho da SEED tem comprovado, com suas ações, que quando existe envolvimento de um grupo o trabalho tende a ser produtivo. É necessário que se relacione algumas das conquistas desse grupo de trabalho (www.mec.gov.br/seed/tvescola):

- a SEED beneficia 83% das escolas com kit TV Escola, em condições de funcionamento;
- produção de um guia com toda a programação da TV Escola de 1996 a 2000;
- a TV Escola em cinco anos transmitiu quase quatro mil programas;
- doação dos direitos de transmissão a Portugal e Espanha das séries: 500 anos: Brasil - Colônia e PCN/Projetos e PCN/Diários, respectivamente;
- o programa de formação para professores em exercício diplomou em 2000 sua primeira turma com 987 formandos, em 81 municípios de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul;
- o curso de capacitação A TV Escola e os desafios de hoje teve uma grande procura pelo público alvo (professores e gestores), sendo necessário às escolas procederem sorteio entre os interessados. O mesmo está estruturado em três módulos de 60 horas cada. O primeiro módulo tem como tema Tecnologias e educação, o segundo, Usos de TV e vídeo na Escola e o terceiro, Experimentação: planejando, produzindo, analisando;

- convênio de permuta, firmado com sete emissoras, que as autoriza a transmitir programas produzidos pela TV Escola: TV Cultura de São Paulo, TVE/Brasil, TV Minas, TV SENAC, TV Futura, TV Senado, MultiRio, Sest/Senat e NBR (Radiobrás);
- parceria com a Universidade Virtual Pública do Brasil, UniRede⁴;
- pesquisa realizada pela Unicamp (Núcleo de Estudos de Políticas Públicas), com objetivo de medir a cobertura e desempenho do Programa, apresenta como resultados gerais: **91%** das escolas com mais de cem alunos no ensino fundamental **receberam o kit**; **95%** das escolas que receberam o kit **têm o kit instalado**; **99%** das escolas que têm o kit instalado **têm o kit funcionando**; **59%** das escolas que têm o kit funcionando **gravam programas**; **15%** das escolas que têm o kit funcionando **recebem fitas gravadas por empréstimo**; **2%** das escolas que têm o kit funcionando **recebem fitas da Secretaria de Educação estadual ou municipal**; **7%** das escolas que têm o kit funcionando **assistem aos programas no momento em que são transmitidos, sem gravá-los**; **13%** das escolas que têm o kit funcionando **não gravam, não assistem sem gravar, não recebem fitas por empréstimo, não recebem fitas das secretarias**.
Estão em escolas que gravam programas 529 mil professores com 13 milhões de alunos (Revista TV Escola, nº 20, p. 37).

Gráfico 01: Escolas com Kits instalados e funcionando



⁴ Consórcio de 62 Universidades e Centros Federais de Educação Tecnológica dedicado à educação à distância. Oferecerá cursos de extensão universitária, especialização e requalificação.

3.4.2 Expectativas

Após visualizar as conquistas realizadas, faz-se necessário levantar as expectativas que esperam realizar nos próximos anos, preferencialmente no limiar do novo milênio. Faz-se mister relacionar as principais metas:

- ampliação do curso *A TV Escola e os desafios de hoje*, visando atender a demanda e implementação do mesmo com novos temas;
- atendimento a 100% das escolas com o kit da TV Escola, visto que atualmente atende a 91% das escolas com mais de cem alunos no ensino fundamental;
- ampliação da transmissão de nosso sinal para outros sistemas, incluindo cabo e DTH (parabólica digital). (Revista TV Escola, Nº 22, p. 06);
- eliminação das desigualdades regionais de cobertura e visando a exclusão das diferenças de utilização da TV Escola;
- integração da TV Escola com o Proinfo, Programa de Informática na Educação, convergindo para uma outra tecnologia, que será em menor ou maior medida, o futuro da TV;
- manter o plano de acompanhamento e avaliação permanente da Secretaria de Educação à Distância do MEC, que visa aperfeiçoar, corrigir rumos e realizar intervenções mais efetivas na TV Escola, orientadas pelo objetivo do Programa de contribuir com a melhoria da qualidade do ensino e a valorização do professor.

As conquistas e expectativas destacadas evidenciam que muito trabalho já foi realizado em prol da educação à distância e que objetivos a serem alcançados ainda estão sendo considerados pela equipe da SEED; portanto, resta crer que o público alvo irá participar ativamente, de forma que o aluno seja o beneficiário direto do investimento.

3.5 Conclusão

A equipe de trabalho da TV Escola tem apresentado um padrão unitário de ações, coesas e inovadoras, com vontade de constituir uma rede única de padrão de qualidade, buscando reverter posturas arraigadas de professores que se eximem de compromissos que vão além de seu cotidiano.

A comunidade escolar deve se unir em torno de um trabalho coletivo que envolva a programação da TV Escola, de forma a realizar atividades prazerosas, concretas e contínuas, não ficando apenas nos entusiasmos iniciais. Os materiais que compõem o kit da TV Escola devem ser mantidos com zelo, seguindo as orientações que constam em todas as contracapas das revistas TV Escola.

As conquistas já concretizadas pela equipe da SEED são muitas e atendem a diferentes regiões do país. Em relação às expectativas, todas são passíveis de serem realizadas em um curto período de tempo, dependendo de vontade dos envolvidos no programa TV Escola.

Para se ter uma visão mais ampla da realidade da TV Escola em diferentes locais e momentos, o próximo capítulo apresenta uma mostra em uma escola pública de Paranaíba/MS, traçando um paralelo entre o interesse e credibilidade da comunidade por projetos governamentais na década de 90 e a atual utilização do programa TV Escola.

4 A Realidade da TV Escola em Paranaíba/MS

4.1 Introdução

Pesquisar sobre a importância da televisão no processo educativo, os objetivos de sua utilização na escola, estratégias de utilização, relação custo / benefício, e analisar o projeto da TV Escola, discutindo sua importância para a educação brasileira, conquistas, dificuldades enfrentadas e a programação, que foi o encaminhamento inicial deste trabalho, mas, não se pode concluir a apreciação de uma proposta, sem conhecer sua origem e funcionamento.

Para se obter uma mostra dessa origem, fez-se uma análise dos projetos educacionais implantados na década de 90, em Paranaíba, destacando o nível de interesse dos profissionais da educação por situações desafiadoras, onde o profissional busca produzir conhecimentos, extrapolando o senso comum, visando a transformações, acreditando que o possível está em cada um, atuando com compromisso político e competência técnica. Conforme Cunha (1990, p. 171)

“As propostas, em geral, privilegiam a idéia de que é necessário um professor consciente das questões sociais e competente tecnicamente para engajar-se na luta em favor da melhoria das condições de vida do povo brasileiro. Os caminhos para se chegar a esse propósito é que se apresentam diferentes. O desenvolvimento da prática é que, provavelmente, possa dar mais luzes à trajetória rumo à transformação, uma vez que não há mudança que não ocorra a partir do concreto, da realidade.”

Crer em novas propostas, acendendo o brilho da esperança, irradiando entre os envolvidos da comunidade a garra para ir à luta, fez com que profissionais da educação buscassem novas possibilidades para suas ações. Vislumbrando novos caminhos com possibilidades de expansão qualitativa educacional, educadores participaram de alguns projetos governamentais realizados na década de 90 na cidade de Paranaíba.

“...se se considera como predeterminada toda produção nova pelo simples fato de que ela era possível a vista dos resultados obtidos, a questão passa a ser então de estabelecer se, em relação ao real e as suas mudanças incessantes, o possível é por natureza estável porque já totalmente equipado e de modo intemporal, ou se ele

mesmo está sujeito a transformações, no sentido em que a atualização de certos setores seus constituem uma abertura para 'novos' possíveis. Ora, das variações biológicas até as construções características das atividades humanas e das técnicas, parece evidente que toda inovação franqueia precisamente a via a novas possibilidades...". (Piaget, 1983, p.58)

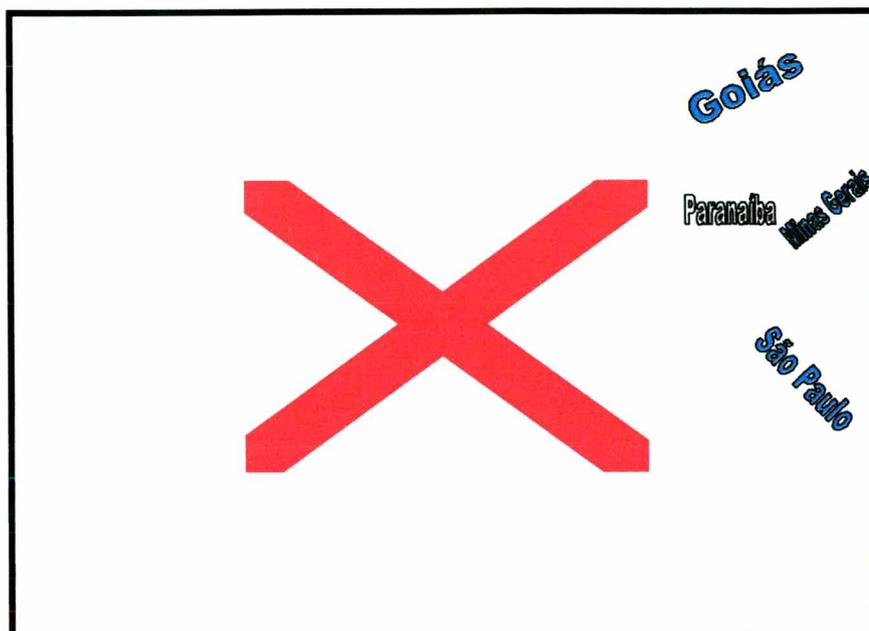
Após reflexão dos projetos desenvolvidos em Paranaíba, faz-se mister analisar o funcionamento da TV Escola na referida cidade, observando a aceitação, a atuação, a credibilidade e o desempenho dos professores em relação a sua utilização. A origem e funcionamento da TV Escola em Paranaíba servirão como parâmetros para verificar se a mesma está atingindo seu objetivo principal, que deve ser, a capacitação em serviço, visando à melhoria da qualidade na educação.

4.2 A história dos projetos educacionais governamentais implantados em Paranaíba na década de 90.

Cidade localizada a Nordeste do Estado, fazendo divisa com os Estados de Minas Gerais e Goiás (mapa abaixo), com uma população estimada em 38.000 habitantes (IBGE 2000). O sistema educacional atende todos os níveis de ensino, da Educação Infantil ao Ensino Superior, possuindo uma Universidade Estadual - UEMS - (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul), uma faculdade particular, 07 escolas estaduais (Antônio Garcia de Freitas, Aracilda Cícero Corrêa da Costa, Ermírio Leal Garcia, Gustavo Rodrigues da Silva, José Garcia Leal, Manoel Garcia Leal e Wladislau Garcia Gomes), 05 municipais (Bento Macedo de Jesus, Ignácio José da Silva, Liduvina M. Camargo, Major Francisco F. Dias e Maria Luíza C. Machado) e 05 particulares (com oferecimento da Educação Infantil ao Ensino Médio, incluindo o Ensino profissionalizante).

Com essas características e por sua localização geograficamente privilegiada no contexto denominado região do bolsão sulmatogrossense, uma vez que está situada no centro, entre os municípios de Três Lagoas, Selvíria, Aparecida do Taboado, Inocência, Cassilândia, Chapadão do Sul e Costa Rica, pode - se

considerá-la cidade pólo, por receber o deslocamento de pessoas de outras cidades em busca de recursos médicos, alimentícios e educacionais.



Mapa 01: Cidades da região de Paranaíba/MS

Destarte, a construção de projetos para a educação , que visam planejar o que intenciona fazer, realizar, proporciona lançar adiante, com base no que se tem, buscando o possível, antevendo um futuro diferente do presente. Nas palavras de Gadotti (1994, p. 579):

“ Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores.”

Nessa perspectiva, faz-se necessária a participação em projetos, desde sua fase inicial, ou seja, desde a elaboração, acompanhando e participando de todo o processo, até a fase da avaliação, visando a reestruturações constantes, pois considera-se que é a partir de sua execução que se sente a necessidade de mudanças; sugerindo alternativas para seu êxito, não aceitando, soluções de comodismo, como o abandono ou arquivamento de projetos prematuros.

Sabe-se que em educação os investimentos são a longo prazo e seria ilusório acreditar que os mesmos fariam milagres instantaneamente. Quando se acredita em uma proposta, deve-se trabalhar para que dê certo, até que se esgotem todas as possibilidades viáveis para sua realização.

Em Paranaíba, muitos projetos já foram implantados com objetivos de melhoria educacional, porém, os sucessos foram momentâneos, de pouca duração, inviabilizando a avaliação dos resultados. Na década de 90, alguns projetos tomaram proporções significativas em relação à preocupação com a qualidade educacional na cidade. Entre eles, citam - se:

- CEFAM (Centro de Formação e aperfeiçoamento do Magistério);
- Oficinas Pedagógicas;
- Ensino de 2º grau – Qualidade e Cidadania;
- Projeto TAL – Travessia, Arte e Letramento;
- Salto para o Futuro;
- TV Escola.

4.2.1 CEFAM (Centro de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério)

O Projeto CEFAM foi implantado, gradualmente, a partir de 1983, pelo Ministério da Educação em articulação com as Secretarias de Educação dos Estados, como proposta alternativa ao redimensionamento das escolas normais (magistério).

Em Mato Grosso do Sul, o CEFAM foi implantado em 1989 por uma equipe da Secretaria Estadual de Educação que visitou várias escolas, em alguns municípios, para definir sobre a viabilidade da implantação do Projeto. A Escola Estadual Pré Escolar, 1º e 2º graus Aracilda Cícero Corrêa da Costa, sediada no município de Paranaíba, foi contemplada com a implantação do referido projeto e selecionada por oferecer características que atendiam às necessidades do mesmo, como: a existência e funcionamento do magistério,

corpo docente habilitado, aceitação da comunidade pela desativação gradativa da 5ª à 8ª série. A administração escolar era favorável à implantação do projeto, possuía espaço físico adequado e várias séries iniciais para funcionar como laboratório de estágio supervisionado do curso com localização geográfica privilegiada, podendo tornar-se pólo irradiador aos municípios do bolsão sulmatogrossense. O projeto iniciou suas atividades em Paranaíba em 1990.

Conforme Cavalcante (1994, p. 93), o Projeto CEFAM tinha como:

“Objetivo Geral

- “Redimensionar as funções da escola normal, estendendo o seu campo de ação no sentido do aperfeiçoamento e da atualização de educadores em uma perspectiva de educação permanente.”

Objetivos Específicos

- Elevar os padrões de desempenho do magistério de 1º grau em articulação com a Universidade, através da atualização e do aperfeiçoamento para os professores em formação e em exercício;
- Recuperar a perspectiva histórica da escola, desenvolvendo uma consciência crítica, criativa e participativa dos profissionais do ensino, bem como dos demais envolvidos no processo ensino-aprendizagem;
- Contribuir para a adoção de uma política para o curso de magistério da pré-escola e das séries iniciais do 1º grau;
- Funcionar como elo permanente de reflexão sobre a prática educativa dos diferentes graus, níveis e modalidades de ensino, promovendo a articulação entre esses e a comunidade. A articulação deve abranger escolas públicas e particulares, urbanas e rurais, e entidades comunitárias que desenvolvam todo e qualquer tipo de prática educativa sistemática e/ou informal;
- Realizar experimentos, estudos, demonstrações, produção de material didático, assim como o apoio, o acompanhamento e a divulgação de atividades realizadas por outras instituições;
- Criar e manter o fluxo de educação permanente através da atualização e aperfeiçoamento constante de seus egressos e dos demais oriundos de Escolas Normais da região onde o CEFAM está inserido. Esse processo envolve pesquisa de acompanhamento do egresso, no sentido de atender a comunidade, conforme a demanda, em programação de aperfeiçoamento e atualização.”

O trabalho realizado teve a aprovação da comunidade, observada através da procura pelo curso. A equipe de apoio pedagógico do CEFAM (um coordenador geral, dois supervisores escolares e um orientador educacional), em conjunto com os corpos docente e discente, realizava o trabalho com qualidade, desenvolvendo várias propostas que beneficiavam a comunidade educacional

paranaibense (mostras de material didático, exposições dos mestres da educação, teatro, jogos interativos, palestras, cursos para as redes de ensino, semana pedagógica...). Apesar de todas as limitações, o CEFAM trazia em si o germe da superação pelas oportunidades que oferecia; oportunidades estas conquistadas e reconquistadas a cada passo pelos educadores, na busca de alternativas para a difícil tarefa de formação dos professores no ensino médio. Com o passar dos anos, a política pública foi norteando as ações educacionais com novas propostas, finalizando com as observadas na aprovação da LDB 9.394/96, que destaca no Artigo 62:

“A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do Ensino Fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.”

Conforme se pode verificar, a decisão de acabar com a oferta do CEFAM no Estado, em 1997, foi prematura e sem um estudo prévio, que verificasse as condições de formação deste centro e dos profissionais de todas as regiões do Estado, considerando que a lei deu uma abertura para que profissionais habilitados a nível médio, curso Normal, pudessem continuar a atuar nas séries iniciais do ensino fundamental. Conforme Nathanael (1987, p. 99), o artigo mantém o espírito da Lei 5.692/71, que coloca como ideal a formação em nível superior dos quadros para a educação, e inova, quando cria a figura dos institutos superiores de educação, embora admita, para o magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental a formação em nível médio (curso Normal). Aliás, o artigo restabelece a nomenclatura de curso Normal, abolida na Lei 5.692/71.

Em 1998, iniciou o processo de desativação gradativa do CEFAM, culminando no encerramento total do curso de magistério no Ensino Médio, em 2000, ficando somente as dúvidas de um trabalho que não foi avaliado no decorrer do processo e nem no término do mesmo, para que pudesse servir como referencial a novas propostas.

4.2.2 Oficinas Pedagógicas

Paranaíba foi escolhida como uma das cidades pólos para implantação do Projeto Oficinas Pedagógicas, considerando o fácil acesso para ir e vir às cidades circunvizinhas, além de que na equipe de elaboração do projeto, um dos membros era professor da Rede Estadual na cidade. As oficinas tinham como objetivos:

- “Promover encontros e cursos visando a capacitação e o aprimoramento da formação continuada do educador;
- Possibilitar a reflexão e troca de experiências entre educadores;
- Possibilitar a discussão e estudos de metodologias alternativas para as diversas áreas do conhecimento;
- Oferecer orientação pedagógica e recursos didáticos que apoiem e auxiliem o professor na sua atividade docente;
- Dinamizar o trabalho pedagógico através de atividades especiais: confecção de jornais, exposições, bancos de textos (produção de textos dos alunos) produção de livros (material reciclado e mostras (variadas);
- Incentivar a pesquisa(materiais alternativos para as produções);
- Oportunizar ao aluno a descoberta de si mesmo, adquirir novos conhecimentos, auxiliando o professor a repensar, inovar e avançar sua prática pedagógica.” (Secretaria de Estado da Educação, MS. Projeto Oficinas Pedagógicas, 1995, p. 06).

Os objetivos não foram totalmente atingidos, primeiramente, por não terem sido respeitados pontos importantes, como: seleção da equipe de trabalho pela comunidade, recursos materiais suficientes para cursos de capacitação, diárias escassas para que o grupo realizasse o trabalho nas cidades pertencentes ao pólo, entre outros. Por um período de aproximadamente 03 anos alguns membros da equipe sustentaram o projeto, mas com a mudança de governo as oficinas foram desativadas em todo o Estado.

Considerando que a proposta das Oficinas Pedagógicas tinha como eixo norteador a formação em serviço dos professores e que com a falta de investimentos, tornou-se apenas uma junção de professores de áreas diversas, é interessante considerar a citação de Nóvoa (1997, p.31) sobre a formação docente.

“Toda a formação encerra um projeto de ação. E de transformação. E não há projeto sem opções. As minhas passam pela valorização das pessoas e dos grupos que têm lutado pela inovação no interior das escolas e do sistema educativo. Outras passarão pela tentativa de impor novos dispositivos de controle e de enquadramento. Os

desafios da formação de professores (e da profissão docente) jogam-se neste confronto.”

4.2.3 Ensino de 2º grau – Qualidade e Cidadania.

O Projeto Ensino de 2º Grau: Qualidade e Cidadania foi elaborado tendo como:

“Objetivo Geral:

- Reestruturar o ensino, em nível de 2º grau, da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul, estabelecendo metas gerais que garantissem a sua qualidade e adequação.

Objetivos Específicos:

- Diagnosticar a situação dos cursos de 2º grau existentes na Rede Estadual de Ensino;
- Reorganizar a distribuição dos cursos na Rede Estadual de Ensino, de acordo com a realidade e necessidade de cada município, concentrando-se em escolas devidamente estruturadas;
- Garantir profissionais habilitados nas disciplinas dos cursos de 2º grau, bem como viabilizar condições para habilitação, qualificação e capacitação de profissionais que atuam nas Unidades Escolares;
- Dotar as escolas de 2º grau de recursos didático- pedagógicos, tais como: laboratórios de Ciências Físicas, Químicas, Biológicas e Informática, biblioteca, bem como estrutura física adequada para o funcionamento;
- Estabelecer mecanismos organizacionais para o ensino de Pré-Escolar e 1ª a 4ª série do 1º grau, nas escolas que forem definidas como Escolas de Magistério;
- Implementar a proposta da Secretaria de Educação, quanto ao oferecimento de cursos profissionalizantes, em parceria com empresas afins de nossa sociedade.”
(Secretaria Estadual de Educação, MS, Projeto: Ensino de 2º Grau, Qualidade e Cidadania, 1995, p.07)

O Projeto começou a ser implantado no Estado e, em Paranaíba, com a definição inicial das escolas em que deveriam funcionar, de forma concentrada, o Ensino Médio e o Magistério (CEFAM). Ocorreram pressões de políticos de todas as regiões do estado, impulsionados pelos professores e com interferência efetiva dos sindicatos, uma vez que a Resolução MS 750 destacava como critério principal de lotação, na escolha de aulas pelo professor, o tempo de serviço na escola, dificultando assim, o remanejamento dos mesmos para escolas com melhores condições de trabalho, pois sentiam-se onerados em relação à situação dos professores que estavam lotados nas escolas para onde os mesmos seriam transferidos.

O Governo Estadual, enfraquecido em seu poder de decisão, não conseguiu manter a proposta na íntegra, prejudicando o projeto em seu objetivo principal que era a reorganização das escolas de 2º grau. Os políticos, com ações imediatistas e eleitoreiras, e sem nenhuma visão educacional, preferiram garantir simpatias, indo contra a proposta, mantendo os cursos de 2º grau em todas as escolas de Paranaíba, sem estrutura pedagógica para seu funcionamento, mas com a garantia ao educando de estudar nas proximidades de sua residência.

Quiçá, se a comunidade fosse esclarecida sobre o valor de uma educação com qualidade, os rumos desse trabalho seriam outros, pois com reflexão e respeito aos direitos do cidadão, sem politicagens, muito se pode fazer pela educação. O poder de decisão não pode centrar-se em mãos de pessoas que desconhecem o real valor da igualdade na boa oferta educacional, visando assim a garantia constitucional de que o sujeito é igual em todos os sentidos e como tal deve ser respeitado.

“... Mesmo ideais aparentemente simples de serem definidos pedem muita reflexão para serem alcançados. É o caso do ideal da igualdade, que somente recebe sua plena expressão moral na equidade, ou seja, quando se procura respeitar as condições particulares de cada um, e não mais apenas raciocinar pela identidade”.
(Taille, 1992, p. 57)

Esse projeto da Secretaria Estadual de Educação tinha características diferenciadas, pois buscou nas bases os elaboradores do projeto, através de análise de currículos enviados para a Secretaria de Educação, para posterior seleção, observando as características dos inscritos, suas habilidades e experiências nas áreas inscritas.

4.2.4 Projeto TAL - Travessia, Arte e Letramento

O Projeto TAL foi elaborado tendo como:

“Objetivos Gerais:

- Pensar a construção intelectual como processo de interação coletiva que por si mesmo carrega conflitos, erros e reformulações ao interpretar a realidade em permanente transformação;

- Aproximar o professor alfabetizador dos fundamentos conceituais imprescindíveis para compreensão dos fenômenos que envolvem as relações de ensino – aprendizagem da educação infantil;
- Adotar a promoção automática da 1ª para a 2ª série como garantia da continuidade do processo de alfabetização, incluindo a alternativa de manter o mesmo professor com seu grupo inicial.

Objetivos Específicos:

- Possibilitar aos alunos competência lingüística e literária, em busca da formação de leitores e escritores competentes;
- Ajudar as crianças desenvolverem-se como seres capazes de liberar-se das estruturas opressivas da sociedade atual;
- Encorajar o professor alfabetizador a pensar, estudar e expressar a sua discordância para a construção de uma prática que atenda o projeto;
- Propiciar ao professor informações para saber quando e como intervir para ajudar a criança avançar com lucidez e espírito crítico, na construção do conhecimento pelo exercício do pensamento;
- Colocar a avaliação escolar a serviço de uma pedagogia que atenda e esteja preocupada com a educação como mecanismo de transformação social.” (Secretaria Estadual de Educação, Projeto TAL – Travessia, Arte e Letramento, 1995, p.10)

Como o projeto seria gradativamente implantado, Paranaíba fez parte do segundo momento desta sistemática, com a escolha de uma escola para implantação, onde a mesma deveria ter algumas características especiais, como: clientela carente, baixo índice de aprovação nas primeiras séries (1ª e 2ª séries do Ensino Fundamental), professores com carga horária integral, coordenador pedagógico com dedicação exclusiva ao projeto, entre outros critérios definidos pela equipe de acompanhamento.

A Proposta da equipe de elaboração foi bem aceita no meio escolar, mas relegada a segundo plano pelos governantes. Com um novo pleito eleitoral e conseqüentemente uma outra filosofia de trabalho educativo empreendido pelo governo e pela Secretaria Estadual de Educação, o projeto ficou estagnado. Não ocorreram discussões e demonstração de interesse pelo prosseguimento das atividades, restando a visão de que no momento da troca de governantes, com novas pessoas compondo as equipes do governo, tudo que está sendo trabalhado costuma ir para as gavetas, iniciando novos projetos, perdendo os investimentos realizados.

Não foi diferente com o Projeto TAL em Paranaíba; inicialmente caminhando apenas pelo esforço de alguns que acreditavam muito na proposta, mas atualmente encontra-se adormecido em alguma gaveta. Os professores que tentaram continuar com a proposta, independente dos investimentos, fazem parte de uma minoria que conforme Freire (1989, p. 02), acreditam que :

“ Construir conhecimento implica enfrentar a tensão do não saber, do medo, do sofrimento, do escuro, do branco das idéias, perdição... para depois conquistar o relaxamento, o repouso temporário da construção de um conhecimento, uma resposta transformadora.”

O não continuar de uma trabalho que está dando certo é sinal de fraqueza ou falta de visão, pois não se consegue caminhar em direção a um futuro sólido e ter a recompensa de acompanhar a construção do aluno que caminha com passos firmes rumo a conquistas, que às vezes o professor nunca conseguiu ter.

4.2.5 Salto para o Futuro

Projeto do Governo Federal, transmitido ao vivo, de segunda à sexta-feira, objetivando a formação continuada do professor de Ensino Fundamental e Ensino Médio. Utiliza diferentes mídias – TV, Internet, fax, telefone e material impresso – no debate de questões relacionadas à prática pedagógica. O programa conta com orientadores educacionais, situados em mais de 800 telepostos distribuídos em todo o território brasileiro.

Em 1995 foi implantado em Paranaíba, com um orientador entusiasmado, que fazia divulgações constantes nas escolas. A forma que eram realizadas as divulgações incentivava os professores do Ensino Fundamental e alunos do Magistério, porque os mesmos iam para os encontros com prazer, sem necessidade de pressões, por parte da direção escolar, dos coordenadores pedagógicos e dos professores do CEFAM.

Ratificamos a afirmação com a citação de Alves (1995, p.156): "... é só do prazer que surge a disciplina e a vontade de aprender. É justamente quando o prazer está ausente que a ameaça se torna necessária".

Os módulos em que os alunos que cursavam o CEFAM participavam, em conjunto com os professores do Ensino Fundamental, eram positivos, pois enriqueciam os momentos interativos, onde profissionais atuantes relatavam suas vivências no cotidiano escolar e os alunos do CEFAM discutiam as teorias trabalhadas em sala de aula, reunindo teoria e prática de contextos diferentes.

Com o passar dos anos, houve o enfraquecimento causado pela troca de orientadores no projeto, que inviabilizou o trabalho; mas, conforme depoimentos de professores que eram atuantes nas tele salas, eles perderam o interesse pela forma com que os mesmos passaram a ser encaminhados, se afastaram sem propor mudanças para que o programa pudesse obter êxito. Atualmente está sem um orientador específico para realizar o trabalho, inviabilizando o acompanhamento que a proposta requer, tornando-se inexpressivo no município.

4.2.6 TV Escola

O Programa TV Escola foi implantado em março de 1996, buscando atender em um primeiro momento escolas com número superior a 100 alunos, para gradativamente atender a todas as escolas públicas do país. Os professores estavam descrentes de projetos governamentais, desde o funcionamento insatisfatório do Programa Salto para o Futuro, que teve um início envolvente e foi posteriormente relegado a segundo plano, pois não conseguiram aproveitar ou até mesmo compreender a relevância do Programa como investimento em sua própria formação continuada.

"Novos programas foram criados e recriados, e os velhos problemas continuavam em constantes 'listas de espera'. Soluções fragmentadas, dissociadas da realidade e desintegradas, presentes na maioria dos programas e projetos do governo, mudavam detalhes do exterior sem, contudo, provocar mudança interna e revolucionária nas condições de aprendizagem dos alunos, no sentido de gerar uma força renovadora

que colocasse em prática novas idéias, novos ideais e novas práticas de ensino".
(Moraes, 1996, p.57)

Com o trabalho de acompanhamento, aos poucos a TV Escola foi conseguindo se firmar em várias escolas municipais (acompanhamento direto da equipe da Secretaria Municipal de Educação), tendo menor aceitabilidade pelas escolas da Rede Estadual (não tem um acompanhamento sistemático, às vezes somente gravam os programas e guardam , sem realizar um trabalho sistêmico e contínuo com os professores).

Quando se faz uma diferenciação entre as escolas estaduais e municipais não está generalizando, pois considera-se que em alguns locais, acontece o inverso; a Rede Estadual tem realizado trabalhos brilhantes com a utilização do programa e as secretarias municipais relegam a segundo plano a TV Escola, não percebendo que é uma fonte valorosa para a formação continuada dos professores. Encontram-se, ainda, redes escolares estaduais e municipais bem estruturadas, funcionando conforme orientações da SEED, demonstrando um desenvolvimento integrado e colaborativo, onde suas equipes de trabalho se auxiliam em uma ação coletiva e emancipatória do processo.

4.2.7 Algumas Considerações

Os governantes não podem descartar propostas que estão em desenvolvimento, sem avaliação prévia, pois estarão desperdiçando o dinheiro do contribuinte. É mister que ocorram reflexões conjuntas dos projetos governamentais, para análise de sua viabilidade e posteriormente decidir, visando dar continuidade ou fechamento, pois sabe-se que em educação os investimentos são escassos e o resultado final é a longo prazo.

Os dirigentes escolares deverão estar atentos para a qualidade de ensino que está sendo oferecido, e participar do processo como um articulador que acredita nas possibilidades da educação. Não se concebe mais educação individual, mas sim, coletiva, onde uns colaboram com os outros, formando uma unidade forte e que traz resultados positivos.

Os coordenadores pedagógicos devem ficar atentos para que não sejam relegados a segundo plano no processo educativo, pois suas orientações didático-pedagógicas não podem ser superadas pela “falta de trabalho,” pois quando não sentem a falta de um profissional no grupo, é porque o mesmo não é mais necessário, portanto, ele deve ser o estimulador de propostas, não se sujeitando a ser mero fiscalizador do processo, realizando atividades secundárias, que qualquer auxiliar possa desempenhar.

O papel de coordenador das atividades didático-pedagógicas é imprescindível para referendar o trabalho composto no Projeto Político Pedagógico da instituição e da formação que se quer alcançar no final do processo, além de consubstanciar os anseios e dificuldades dos docentes em prol de uma resolução conjunta.

Por outro lado, o professor comprometido com o processo educacional, que busca atualizações constantes, não teme participar de propostas desafiadoras, pois, aposta em seu potencial, e acredita que não pode esperar que lhe ofereçam oportunidades, mas, antes, deve buscá-las, trabalhando para que seu reconhecimento seja o êxito na aprendizagem dos alunos. Os alunos ocupam papel relevante nos projetos educacionais, realizando atividades diversas e sempre construindo seus conhecimentos em interação e de forma colaborativa com os professores, tornando o processo educativo mais rico em idéias e em ideais.

4.3 TV Escola: o enfrentamento da realidade na escola pública, conforme depoimento dos envolvidos no processo.

Após esta breve contextualização da implantação dos projetos em Paranaíba, conhecendo seus sucessos e insucessos, é sentida a necessidade de conhecer a realidade em que se encontra a proposta da TV Escola, verificando “in loco”, visando conhecer as experiências vivenciadas e relatadas pelos coordenadores pedagógicos e professores do Ensino Fundamental de uma

Escola Estadual, como amostragem da forma que se trabalha com o projeto do Governo Federal em Paranaíba - Mato Grosso do Sul.

A escola foi escolhida a partir da preocupação em representar uma situação escolar mediana, da realidade paranaibense. A referida escola está situada na periferia da cidade, tem uma clientela social economicamente desfavorecida, suas atividades educativas são exercidas nos turnos: matutino, vespertino e noturno, trabalhando com os níveis de Ensino Fundamental e Médio. Esta escola possui 620 alunos freqüentando às aulas, sendo 300 do Ensino Fundamental. Seu quadro de profissionais da educação é composto de: Diretora (eleita pela comunidade interna e externa), 06 coordenadores pedagógicos ⁵ distribuídos igualmente nos três turnos de funcionamento, 46 professores, sendo 11 do Ensino Fundamental e funcionários administrativos.

A Escola apresenta uma forma de gestão democrática, onde possui um Colegiado Escolar composto de comunidade interna (diretor, coordenadores pedagógicos, professores e funcionários administrativos) e externa (pais e alunos), que delibera sobre todos os assuntos da Unidade Escolar, pedagógicos e administrativos.

“A participação ampla assegura a transparência das decisões, fortalece as pressões para que sejam legítimas, garante o controle sobre os acordos estabelecidos e, sobretudo, contribui para que sejam contempladas questões que de outra forma não entrariam em cogitação.” (Marques apud Veiga, 1997, p. 18)

Em conversa informal com a responsável pela programação da TV Escola, ocupante do cargo de especialista de educação na função de coordenador pedagógico do Ensino Fundamental, recebeu-se a informação de que o Kit da TV Escola chegou em 1996, e que até o presente momento não obteve nenhuma manutenção técnica por parte dos gerenciadores do projeto do governo federal. Quando o mesmo necessitou de reparos, o problema foi

⁵ - Na Rede Estadual de Ensino, os Coordenadores Pedagógicos são lotados na escola, em turnos específicos de atuação.

resolvido, com dificuldades, pela comunidade da escola (APM – Associação de Pais e Mestres).

Relatou terem um acervo de 120 fitas gravadas, destacando que não tem todos os programas gravados, por não possuírem recursos financeiros suficientes para aquisição de fitas e, também, por não terem espaço físico adequado para as gravações e exibição, tendo que improvisar o ambiente para o trabalho.

Foi constatado que não houve curso de capacitação para a responsável pela TV Escola, tendo a mesma encontrado dificuldades para a realização do trabalho, inclusive a qualidade técnica da gravação, com chuviscos e linhas que dificultam a compreensão do assunto.

As fitas ficam guardadas em um armário sob controle dos Coordenadores Pedagógicos da escola, assim como todo o material relativo à TV Escola (revistas, cadernos explicativos, livros complementares e a programação). A coordenadora informou, ainda, que afixa a programação do bimestre na sala dos professores, permitindo aos mesmos que acompanhem e escolham os programas que mais lhes despertem o interesse.

Na elaboração do diagnóstico foram utilizadas questões análogas para os questionados, sendo, dois coordenadores pedagógicos e oito professores. Iniciou-se o questionário com as posições dos dois coordenadores pedagógicos das séries iniciais do Ensino Fundamental sobre:

1- Qual sua concepção sobre os projetos de Educação à Distância no Brasil?

- A) “Em termos teóricos é uma boa solução, por apresentar alternativas para o aperfeiçoamento e mesmo formação a muitos indivíduos, porém na prática estamos distante de uma utilização satisfatória desse benefício, por falta de

infra-estrutura em muitos estabelecimentos de ensino e de possibilidades pessoais da maioria que dela gostariam de usufruir”.

B) “Tem apresentado bons projetos, esclarecedores.”

Pode-se analisar que o coordenador “A” considera importante os programas de educação à distância, apesar de os mesmos não atenderem satisfatoriamente o público alvo, ou seja, professores e alunos, destacando a falta de infra-estrutura de muitos estabelecimentos, o que leva a acreditar que os programas têm boa aceitação, faltando condições mínimas para viabilizá-los.

Quanto ao coordenador “B”, faz um comentário lacônico, ficando na superficialidade ao dizer que no Brasil existem bons projetos, esclarecedores, deixando a impressão de falta de embasamento para uma explanação mais consistente em relação ao assunto.

2- Tem algum programa de Educação à Distância, em especial, que lhe chama a atenção? Por quê?

A) “Por falta de acesso mais imediato sobre o mesmo, estou desinformada.”

B) “O Projeto de capacitação aos professores que foi iniciado agora, abrindo a visão e o conhecimento da TV Escola a esses professores.”

Pode-se inferir que não há um acompanhamento do que está ocorrendo no âmbito educacional referente ao uso das novas tecnologias com o propósito de atingir uma gama maior de pessoas. O coordenador “A” alega que não tem acesso a esta modalidade de educação, onde deduz-se que às vezes é por inadequação da metodologia utilizada no alcance ao professor ou por desatualização do mesmo em relação aos acontecimentos gerados no meio educacional, refletindo um desinteresse pelas questões que possam melhorar sua atuação profissional, e, ou qualitativa do processo educativo.

O coordenador “B” apresenta conhecimento de uma atividade desenvolvida pelo projeto de educação à distância, no entanto, não diz que tipo de capacitação esses professores estão recebendo, dando a entender que como coordenador pedagógico também não acompanha o que seus professores estão aprendendo, portanto, o seu trabalho fica prejudicado quanto às orientações e sugestões necessárias ao bom andamento e aproveitamento de novas informações e conhecimentos ao trabalho pedagógico. Relata ainda que este trabalho realizado propiciou aos participantes o conhecimento do que seria a TV Escola. O seu pensamento externa a impressão de que seus professores não conhecem o Programa TV Escola. Pode-se inferir também que os professores desconhecem os programas da TV Escola enquanto mecanismo de atualização e utilização no cotidiano da sala de aula. Mas que, em algum momento, tiveram informações de sua existência e do que seria esse projeto, haja vista, que o mesmo estaria alargando a visão deste processo de educação à distância.

3- Como a proposta do Programa TV Escola tem contribuído para a melhoria do currículo escolar?

A) “Atualmente, nesta escola não se verifica nenhuma contribuição, embora muitos programas estejam sendo gravados, não há espaço para o professor utilizá-los.”

B) “Atualizando mais os conhecimentos, principalmente dos professores de História e Ciências.”

É destacada a falta de espaço físico para a utilização do programa pelo coordenador “A”, não considerando que a televisão com os outros equipamentos podem ser colocados em um carrinho que circule por todas as salas de aula, inclusive a sala de professores, pois, é o ambiente adequado para troca de idéias, e, quiçá, iniciar um trabalho coletivo envolvendo professores com ideais de desafiar o não desafiável, transpondo as barreiras

do continuísmo. O mesmo não considera também que tem um acervo rico em sugestões e que os professores e coordenadores podem ver esse material em casa ou na casa de algum colega que tem interesses semelhantes.

O coordenador “B” acredita no material como fonte de atualização para as disciplinas de História e Geografia, não observando que o mesmo é importante para todas as disciplinas do currículo, inclusive para realizar um trabalho interdisciplinar.

4- Qual a frequência de utilização do Programa TV Escola, e como o mesmo tem atingido suas expectativas?

A) “Não tenho utilizado, por falta de condições físicas em ‘minha escola’.”

B) “Frequência boa, esclarecendo as dúvidas dos professores.”

O coordenador “A” destaca que não tem utilizado o programa TV Escola, reafirmando as condições ditas anteriormente, de que a escola não tem espaço físico, deixando de colocar se o programa tem atingido suas expectativas, demonstrando falta de conhecimento em relação ao valor do programa para a unificação da oferta de educação continuada aos professores, colaborando assim, no trabalho cotidiano do coordenador pedagógico.

O coordenador “B” relata que a TV Escola tem frequência boa, que esclarece as dúvidas dos professores, mas não destaca se tem atingido suas expectativas, demonstrando ou que o programa atende a todas suas necessidades ou que por falta de embasamento teórico, desconhece as possibilidades do programa para atendimento aos professores e toda a comunidade educacional.

5- Qual a metodologia utilizada com mais frequência, pelos professores, para trabalharem as propostas do Programa TV Escola em sala de aula?

A) “Em função da impossibilidade de utilizar os programas nesta escola, não há observações sobre as metodologias.”

B) “Primeiro os professores assistem ao filme, comentam com os alunos, depois todos assistem ao filme e trabalham atividades em cima do texto (filme).”

O coordenador “A” relata que não tem nenhuma contribuição em relação às metodologias utilizadas pelos seus professores , considerando a não utilização do programa pelos mesmos no turno em que trabalha.

O coordenador “B” demonstra que a metodologia usual dos professores é a de assistir ao filme, individualmente, comentar com os alunos, como forma de despertar o interesse e, posteriormente, exibe o filme para a turma, seguido de atividades relacionadas ao conteúdo do filme. Sabe-se que existem inúmeras maneiras de explorar o filme apresentado pela TV Escola, inclusive, com farto material, proporcionado pelas experiências relatadas nas revistas da TV Escola. É importante ressaltar que o trabalho coletivo, envolvendo professores e coordenação pedagógica, enriquece a prática educacional.

6- Qual a estratégia que você tem utilizado para capacitar os professores, utilizando a programação da TV Escola?

A) “Atualmente, não estou realizando esse trabalho, mas penso que o ideal seria inicialmente o coordenador conhecer bem o programa para posteriormente apresentá-lo ao professor com as devidas discussões, contextualizações.”

B) B) “Não tenho utilizado, apenas indico os programas aos professores de cada área.”

O coordenador “A” tem consciência de que é necessário inicialmente conhecer o programa para posteriormente apresentá-lo aos professores, gerando discussões e contextualizando o assunto com as reais necessidades dos mesmos.

O coordenador “B” indica os programas aos professores de seu turno de trabalho, observando os assuntos e o professor da disciplina é que se relaciona com o conteúdo, não realizando um planejamento conjunto, onde o nível de sugestão seria mais enriquecedor, não apresentando sugestões em relação ao trabalho interdisciplinar.

7- Considerando as dificuldades enfrentadas para trabalhar com o programa TV Escola, apresente sugestões para uma maior eficácia e efetividade de seu uso no cotidiano escolar.

- “Garantia de espaço específico para tal;
- Receber treinamentos para melhor utilizar os programas;
- Cada escola ter um profissional capacitado para tal e que atue especificamente neste setor, cujo horário seja distribuído entre os três turnos para assessorar os demais coordenadores e respectivos professores.”;
- “Melhor remuneração;
- Disponibilidade de tempo para assistir as fitas;
- Redução da carga horária.”

As sugestões do primeiro coordenador se prendem à falta de recursos físicos e humanos para que o trabalho tenha melhores resultados, onde a relação de

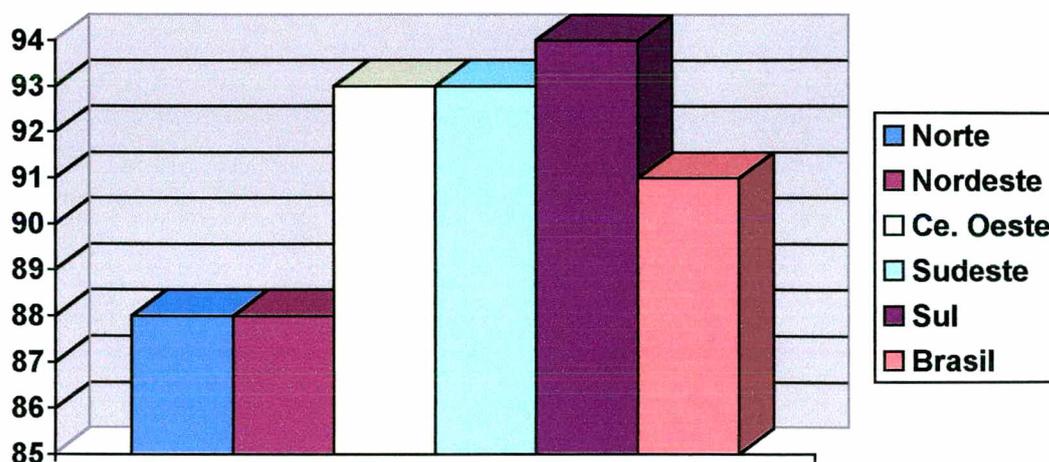
ambos estão entrelaçados, pois não adianta ter espaço físico sem ter um profissional qualificado para responder pelo programa.

O segundo coordenador se prende à melhor remuneração, disponibilidade de tempo e redução da carga horária. Observando as sugestões desse profissional, questiona-se se o compromisso do profissional está vinculado à sua remuneração, ou, se a partir do momento em que se está na escola, deve voltar-se para suas atividades com compromisso e competência. Quanto às outras reivindicações, dependem de luta no sindicato, reivindicando melhores condições de trabalho e remuneração digna, lutando por um plano de cargos e carreiras que atenda aos interesses da classe.

Percebemos que os coordenadores pouco sabem da relevância do Programa TV Escola para a educação, nem do investimento que o governo tem feito para melhorias na educação, utilizando a formação continuada em todos os Estados brasileiros, conforme se observa, nos dados da pesquisa publicada na Revista TV Escola de agosto/setembro de 2000, em porcentagem de escolas que receberam o kit: Norte: 88, Nordeste: 88, Centro-Oeste: 93, Sudeste: 93, Sul: 94, Brasil: 91.

Gráfico 02 Kits da TV Escola recebidos por regiões brasileiras.

Fonte: Revista TV Escola, nº 20, p. 37



Pelo gráfico observa-se que o governo federal está perto de atingir sua meta de 100% de atendimento em relação à instalação dos Kits no Brasil; momento aguardado com otimismo, pois acredita-se que posterior à instalação vem um trabalho pedagógico mais consistente nas escolas, viabilizando o uso, com êxito, de uma proposta que venha colaborar para o enriquecimento do processo educativo.

Após análise das respostas dos coordenadores, questiona-se:

Qual a prática dos professores em sala de aula, em relação ao uso do programa TV Escola?

Os professores conhecem o valor desse programa para sua atualização?

Existem desbravadores entre professores que buscam conhecer e utilizar o que têm em mãos para melhorar a qualidade do ensino nas salas de aulas?

Quais as sugestões que os professores dão para melhor utilização do Programa TV Escola?

Dos 11 professores do Ensino Fundamental da Escola Ermírio Leal Garcia, 07 responderam a todas as questões e um simplificou todos os questionamentos com uma frase: “Em 98 foi bom, 99 não tinha funcionário para gravar”.

Observa-se que esse professor não busca conhecimentos, mas sim, aguarda que alguém lhe proporcione essa oportunidade, e, como é entendido, o educador não pode esperar que as coisas aconteçam, mas sim, deve extrapolar as barreiras do comodismo e propor alternativas para solucionar problemas que vão surgindo nessa caminhada, que é mais uma missão do que uma obrigação. Em relação aos que deixaram de responder fica a reflexão de Freire (1989, p. 2):

“ Construir conhecimento implica enfrentar a tensão do não saber, do medo, do sofrimento, do escuro, do branco das idéias, perdição...para depois conquistar o relaxamento, o repouso temporário da construção de um conhecimento, uma resposta transformadora.”

Quando se propõe um trabalho que parta das bases, ouvindo, conhecendo realidades, discutindo, é para poder propor alternativas conjuntas para sanar dificuldades em relação ao desconhecido, ao inseguro; crê-se que é errando que se constrói uma educação com equidade e justiça social.

Quanto aos outros 07 professores⁶, foi realizada uma análise mais criteriosa, pois observa-se maior comprometimento em relação a sua participação neste trabalho. Pode-se observar como amostragem, como é a TV Escola neste município, considerando as respostas abaixo:

1- Qual sua concepção sobre os projetos de educação à distância no Brasil?

A) “Tenho visto como uma base de apoio pedagógico e didático para os educadores, nas Unidades Escolares do país.”

B) “Os projetos de Educação à Distância no Brasil vêm se aperfeiçoando a cada dia, isso faz com que eles venham a participar de forma positiva na educação de jovens e adultos, uma vez que, a escola parou de acompanhar o desenvolvimento do mundo moderno.”

C) “A população ainda não está preparada para tais projetos, falta conscientização da população, o apoio sócio - econômico e conseqüentemente falta meios tecnológicos.”

D) “O projeto é grande fonte de pesquisa para professores e alunos.”

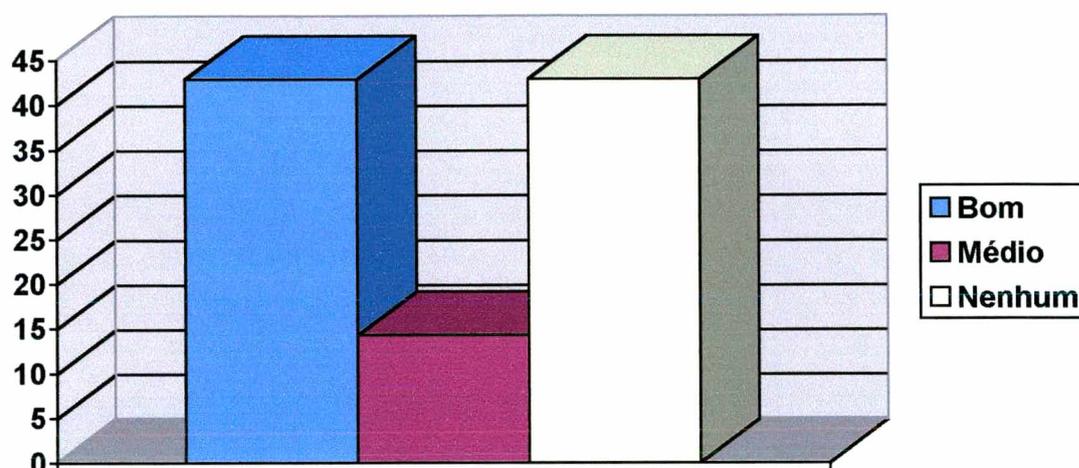
E) “Em algumas escolas sei que funciona e muito bem, inclusive em uma escola que trabalho.”

⁶ As respostas foram transcritas para o texto, sem sofrer correções e/ou, alterações.

F) “Não tenho conhecimento desse fato em meu estado.”

G) “Infelizmente não tenho conhecimento.”

Gráfico 03 Relação de conhecimento com Programas de Educação à Distância.



Em relação ao professor “C”, existe discordância, pois a população nunca estará preparada se não iniciar, e quanto aos recursos tecnológicos, deve-se utilizar o que tem ao alcance e não reclamar sem nada fazer. Sabe-se que existem escolas que já receberam computadores e os professores não utilizam sequer o projetor de slides.

Os professores “A”, “B” e “D” demonstram conhecer projetos de educação à distância e o valor dos mesmos para a evolução da educação no país, envolvendo todos os níveis sociais, pois subsidia o professor pedagogicamente no seu cotidiano escolar, oportunizando a todos uma formação continuada.

O professor “E” é evasivo em sua resposta, pois destaca que funciona bem em outra escola que trabalha, mas não declara que é participante do processo. Considera-se que o professor não deve ser apenas receptor, mas sim um irradiador de ações, que aproveita o que tem de bom em um local para trabalhar em outro, inclusive propondo trabalhos conjuntos.

“ Vamos precisar de todo mundo / Um mais um é sempre mais que dois / Para melhor juntar as nossas forças / É só repartir melhor o pão / Recriar o paraíso agora / Para merecer quem vem depois.” (Guedes e Bastos, 1997)

Os professores “F” e “G” demonstram total apatia em relação aos avanços tecnológicos, alegando desconhecer projetos de educação à distância no Brasil, quando a escola em que trabalham já foi contemplada com o Kit da TV Escola.

2- Tem algum programa de Educação à Distância, em especial, que lhe chama a atenção? Por quê?

A) “TV Escola. Com certeza, a prática de utilização da mesma, só traria vantagens e facilidades para os profissionais da educação. O professor estaria em constante capacitação e também como instrumento didático, na utilização de fitas gravadas. É a tecnologia a serviço de todos e com qualidade.”

B) “TV Escola, por ser um programa atual e com grande variedade de assuntos.”

C) “Dos programas de educação à distância tenho conhecimento da TV Escola, Um salto para o futuro dos que participei foram interessantes porque vem de encontro com as nossas necessidades.”

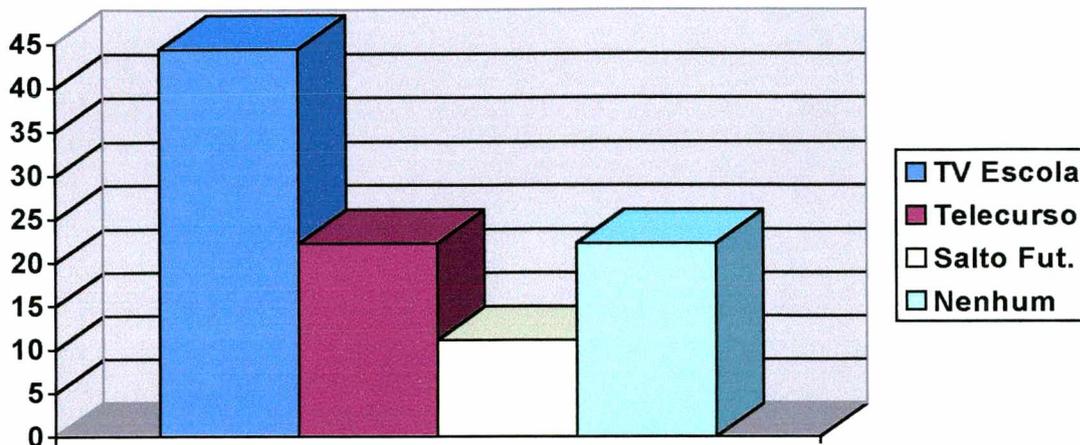
D) “Um programa da Globo, creio ser o Telecurso 2000, pois ele tem mostrado a prática a essa distância do dia - a - dia.”

E) “Só o Telecurso 2000 (Globo) e a TV Escola.”

F) “Não tenho conhecimento.”

G) “Eu não conheço a programação da TV Escola.”

Gráfico 04. Projeto de educação à distância que mais chama a atenção⁷



Os professores “A”, “B” e “C” citam a TV Escola como programa que chama a sua atenção, sendo atualizado, com boa programação, apresentando uma variedade de assuntos, sendo um programa auxiliar no cotidiano do professor. Em relação a esses professores vê-se uma luz no seu crescimento profissional, pois podem até não estar trabalhando com a TV Escola mas reconhecem seu valor, não ficando apenas na crítica pela crítica. Considera-se, portanto, que esses podem ser professores - estrelas, ao darem brilho a todas as estrelas da constelação, com incentivo, trabalho coletivo, estarão brilhando ao encontro do processo de construção de conhecimentos, que será a troca com todos , favorecendo o processo de aprendizagem dos alunos.

Em relação aos professores “D” e “E”, os mesmos citam o Telecurso 2000, sem fazer comentários convincentes em relação a sua apreciação pela programação, mas, ao menos acendem uma pequena chama de esperança em relação a possibilidades de propor atividades para trabalhar com programas de educação à distância. Não se deve perder as esperanças no trato com o ser humano, pois ele se transforma em uma caixa de surpresas quando é desafiado; é apostando nessas possibilidades que a educação, em

⁷ Dois professores citaram 02 projetos

qualquer nível, continua evoluindo, pois não se pode deixar que ocorram o desânimo e o desalento pela missão que se tem com os alunos.

Os professores “F” e “G”, apesar de demonstrarem total desconhecimento pelas evoluções que ocorrem na educação, não devem ser descartados de investimentos, pois estão dia a dia, lado a lado, com os alunos, portanto, tendo um papel relevante na formação dos mesmos. Mesmo quando o túnel encontra-se escuro faz-se mister que um som, uma voz ou um toque seja dado, para que se perceba que ainda há vida. Cabe sempre a alguém que acredita na educação fazer esse papel, estimulando, convidando para participar de projetos, enfim, se comprometendo com o processo educacional como um todo.

3- Como a proposta do Programa TV Escola tem contribuído para a melhoria do currículo escolar?

A) “Percebemos que a proposta do Programa TV Escola, muito tem contribuído para melhoria do currículo escolar. É visível no educador que tem disponibilidade para assistir aos programas; a sua mudança de postura, o seu crescimento pessoal... com essa possibilidade, a aplicação do currículo escolar, toma nova dimensão, para uma melhoria, é claro. E os nossos educandos agradecem.”

B) “O programa TV Escola tem proporcionado uma integração entre o mundo e a escola, pois esta, se manteve isolada por muito tempo.”

C) “O programa TV Escola contribui para a melhoria do currículo, trazendo inovações no procedimento metodológico ou simplesmente relembrar o já conhecido.”

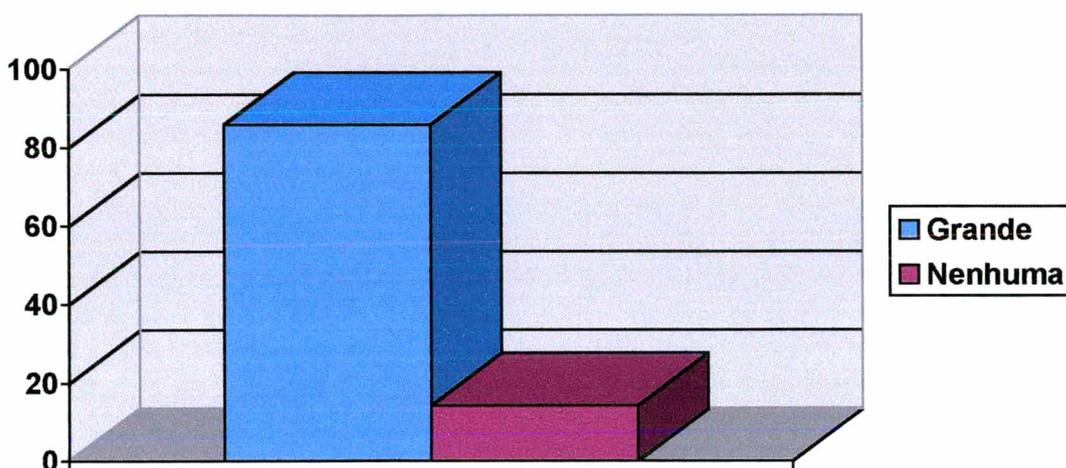
D) “Como instrumento de atualização e sugestões de trabalho.”

E) “Para enriquecimento das aulas.”

F) “O programa TV Escola enriquece o currículo escolar, desde que seja bem usado.”

G) “Eu acho que a proposta prestou contribuição só para a professora Sueli e a aluna Camila (da propaganda televisiva).”

Gráfico 05: Contribuições do Programa TV Escola para o currículo escolar



A maioria dos professores reconhece o valor da TV Escola, mesmo quando nas questões anteriores citaram que não tinham conhecimento dos programas de educação à distância. Considera-se, portanto, que não relacionaram a TV Escola com educação à distância, pois neste questionamento, demonstraram o valor da mesma para a formação docente, como enriquecimento das aulas, atualização, recapitulação de conteúdos, mudanças de posturas... A professora “G” demonstra total desconhecimento do programa, mas ao menos já assistiu a propaganda do mesmo.

É inquestionável que a definição do Currículo a ser trabalhado é de competência do Estado, visando à unificação nacional, cuidando para que não ocorra grande defasagem de conteúdos a nível nacional e respeitando o direito

da igualdade à educação, conforme prevê a Constituição da República de 1988.

“A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (Capítulo III, Seção I, Art. 205)

O estado organiza o plano geral dos estudos, formula os objetivos a realizar, mas, cabe aos professores a organização dos programas dos cursos, isto é, a seleção dos conteúdos, a concretização dos exemplos e a escolha dos métodos e processos adequados à realização dos fins que se espera atingir, momento em que os mesmos encontram dificuldades em buscar subsídios, por não conhecerem propostas como a da TV Escola, que busca acompanhar todo o processo educativo, desde as séries iniciais do Ensino Fundamental até a série final do Ensino Médio, e a outras fontes proporcionadas pela Mídia, Universidades, troca de experiências entre os colegas de trabalho....

Pode-se afirmar que Currículo “forte” é aquele que tem à frente um envolvimento cooperativo, onde todos do processo trabalham unidos, buscando ajuda mútua, pois, considera-se que o trabalho individual não tem mais espaço, está fadado ao abandono. A TV Escola proporciona propostas de trabalhos coletivos que enriquecem o fazer da escola enquanto conjunto, favorecendo o trabalho do professor no cotidiano escolar.

“Quanto mais os educandos assumiam, eles próprios, o conceito essencial do coletivo, tanto mais desaparecia a idéia do “indivíduo”, prevalecendo os interesses sociais da comunidade. A escola tem que ser uma coletividade única na qual possam estar contidos todos os processos educativos, e cada membro da coletividade deve sentir sua dependência com relação a mesma.” (Makarenko, 1989, p. 91)

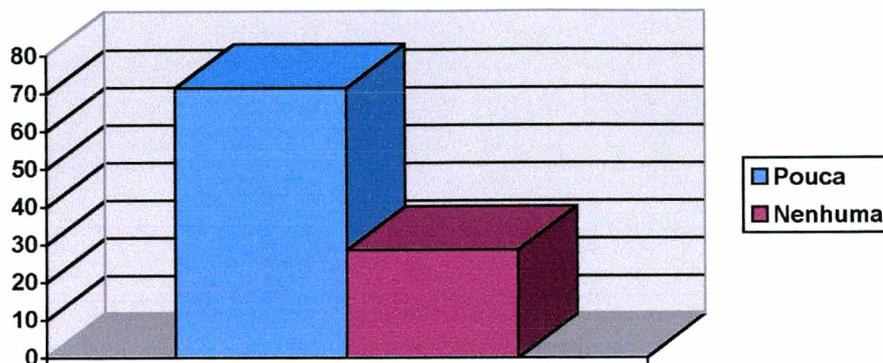
Makarenko defende a idéia do coletivo no sentido amplo, valorizando todas as ações no interior da escola, visando não apenas ao saber pelo saber, mas, sim, todo o processo que envolve a construção do conhecimento, desaparecendo a cultura do individualismo e vigorando a do coletivo, que redimensiona o desenvolvimento social da comunidade.

O envolvimento de toda a comunidade (interna e externa) é essencial ao elaborar propostas para serem desenvolvidas no interior das escolas, pois, assim se sentirá responsável pelo trabalho, comprometendo-se com seriedade pela continuidade do planejado.

4- Qual a freqüência de utilização do Programa TV Escola, e como o mesmo tem atingido suas expectativas?

- A) “Sua utilização tem sido com pouca freqüência, embora, grande número de educadores tem consciência de suas vantagens.”
- B) “Com pouca freqüência, atingindo somente partes das minhas expectativas.”
- C) “Não tenho utilizado o programa TV Escola com freqüência. Falta-nos tempo para conhecer todo o material, falta espaço físico na escola e falta também recurso humano para nos auxiliar.”
- D) “Não o utilizo regularmente, apenas esporadicamente, pois não há disponibilidade de tempo, todavia as sugestões são bastante relevantes.”
- E) “Em uma escola que trabalho não funciona, pois a sala vive emprestada para o Telecurso 2000 (MS), na outra alcanço o meu objetivo.”
- F) “Utilizo pouco estes programas, pois o vídeo está sendo usado pelas telesalas, as expectativas é reforçar os conteúdos trabalhados.”
- G) “Durante estes dois anos em contato com as séries iniciais, não utilizei nenhum material da TV Escola.”

Gráfico 06. Freqüência de utilização do programa TV Escola



Os professores foram quase unânimes em responder que utilizam com pouca freqüência o Programa, demonstrando que existe a falta de um trabalho mais efetivo nas escolas, proporcionando condições para que se possa trabalhar, inclusive com orientadores, para propor e até mesmo apresentar os programas para os professores. Em relação às expectativas, observa-se que são quase inexistentes, pois poucos consideraram o questionamento.

A professora “G” é coerente em todas as suas respostas, pois destaca que nunca assistiu à programação da TV Escola, mas, não se pode desanimar com as minorias que ainda não conseguem acompanhar as inovações tecnológicas do mundo; com um trabalho efetivo todos terão possibilidades de se engajar na proposta de forma ativa e crítica, sabendo selecionar o que melhor condizer com a realidade de seus alunos, não lhes negando o direito de conhecer o que não faz parte de sua realidade atual.

É notório que o excesso de trabalho é responsável por algumas dificuldades que os professores têm enfrentado no cotidiano escolar, mas faz-se mister que eles reconheçam que neste jogo, seu papel é imprescindível para que o resultado final seja a vitória. Devem saber, ainda, que a vitória é mérito de uma equipe que comunga pelos mesmos ideais, e não de jogadores ou treinadores que se apresentam sem conhecer o time em que se está treinando ou jogando,

sem empatia pelo grupo, que não luta por um resultado final positivo, ou seja, uma educação com qualidade para todos .

“A intensificação leva os professores a seguir por atalhos, a economizar esforços, a realizar apenas o essencial para cumprir a tarefa que têm entre as mãos; obriga os professores a apoiar-se cada vez mais nos especialistas, a esperar que lhes digam o que fazer, iniciando-se um processo de depreciação da experiência e das capacidades adquiridas ao longo dos anos. A qualidade cede lugar a quantidade. [...] Perdem-se competências coletivas à medida que se conquistam competências administrativas. Finalmente, é a estima profissional que está em jogo, quando o próprio trabalho se encontra dominado por outros atores.” (Apple & Jungck, apud Nóvoa, 1997, p.24).

Conforme Apple & Jungck, apostar em si mesmo é a melhor forma de conquistar as vitórias, não cruzar os braços e ficar esperando que outras pessoas dêem o passo inicial em um trabalho. Deve-se desafiar o próprio potencial e acreditar que querer é poder.

5- Qual sua estratégia para utilização do Programa TV Escola em sala de aula?

A) “Muitos dos professores não introjetaram no cotidiano de sua sala de aula esse inquestionável recurso. Alguns professores utilizam das gravações de fitas, disponíveis na escola e comentam de suas vantagens.”

B) “Após o vídeo, faço dramatizações, relatórios, debates e ilustrações dos programas assistidos.”

C) “A utilização da TV Escola às vezes é visto para reforçar o que já se viu na sala de aula ou se vê uma fita e depois trabalha sobre o assunto em forma de redação.”

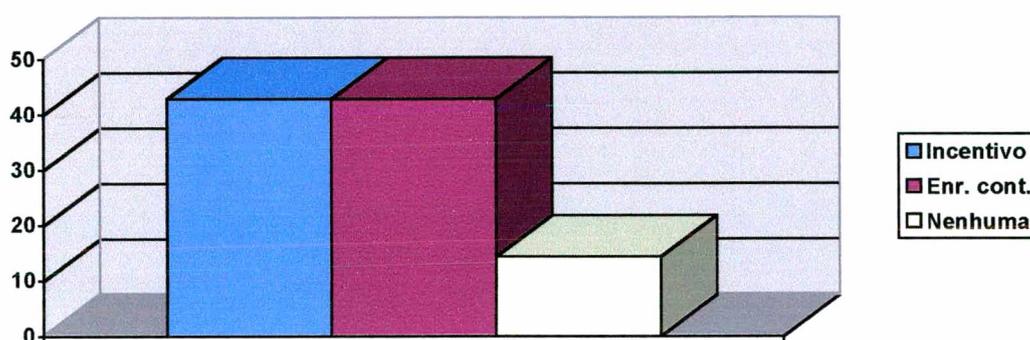
D) “Assistimos programas, fazemos debates, ou produzimos textos ou fazemos experiências.”

E) “Alunos assistem como recurso de aprimoramento e vê o que realmente quero mostrar.”

F) “Levar os alunos a observar melhor os conteúdos já trabalhados em salas de aula.”

G) “Não faço utilização do programa referido.”

Gráfico 07. Estratégias para utilização do Programa TV Escola em sala de aula



Os seis primeiros professores utilizam a TV Escola de variadas formas, mas todos com o intuito de incentivar os alunos, para que seu rendimento seja melhor, após o trabalho escolar usual. Sempre que se procura realizar um trabalho diferenciado, é interessante que se tenha como parceiros todos os envolvidos no processo, desde o momento do planejamento das atividades à sua avaliação, pois várias mentes pensantes correm o risco de errar menos.

Em relação à professora “G”, que desconhece o rico material da TV Escola, é interessante que se agrupe aos outros colegas no momento dos estudos e definições, no ato de planejar, para iniciar um trabalho mais rico e cheio de variedades para seus alunos, proporcionando-lhes o prazer de sair da rotina do cotidiano escolar. Conforme Gavaldon(1996, p.14), vários fatores comprometem os bons resultados em sala de aula:

“ ... comprometimento da qualidade do ensino é a aula desestimuladora e enfadonha, pelas exigências inadequadas do docente ou pela metodologia que se serve de

técnicas obsoletas, preocupando-se apenas com o registro escrito da matéria, que deve ser devolvida *ipsis litteris* numa avaliação semestral. Um profissional desses desdenha a aprendizagem do aluno também porque ele, professor, se diz tímido, defasado de expressão ou mal – organizado no pensamento e na estruturação de idéias.”

O questionamento sobre a metodologia de uso da TV Escola na sala de aula foi feito no sentido de se evitar a rotina pedagógica e a superficialidade do processo de ensino, que não proporciona ao educando e ao educador a oportunidade de penetrar na essência dos fenômenos e dos objetos que compõem o ato educativo, com a finalidade última de neles intervir, buscando mudanças significativas para as diferentes classes sociais que freqüentam a escola brasileira.

A TV Escola tem uma proposta metodológica que atende aos anseios dos professores, conforme pode ser comprovado nos depoimentos de profissionais na revista TV Escola, aumentando, portanto, a responsabilidade do profissional ao optar pela não utilização, pois é uma formação continuada que está ao alcance de todos, em vários horários, facilitando assim, seu aprimoramento constante..

6- Faça sugestões em relação ao uso do programa TV Escola em sala de aula.

A) “Minha sugestão é que ficasse a cargo de um educador, competente e comprometido com a educação, a gravação dos programas da TV Escola, em cada Unidade Escolar. Que esse educador divulgasse junto aos demais com motivação, entusiasmo, boa vontade... com certeza, teríamos a adesão de todos e conseqüentemente, elevaria a qualidade do ensino-aprendizagem, como um todo.”

B) “Criação de uma sala apropriada para a utilização dos vídeos da TV Escola, com aparelhos modernos e de boa qualidade.”

C) “Espaço mais adequado, mais recurso tecnológico e humano para auxiliar o professor.”

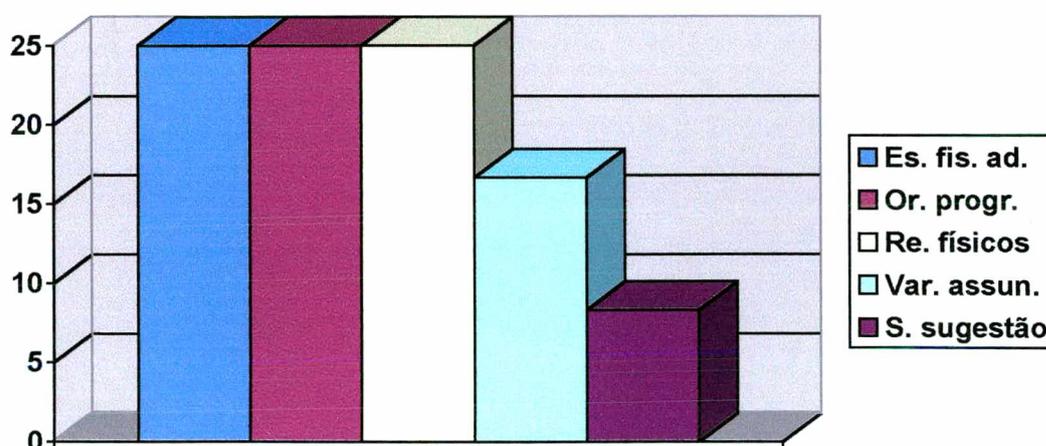
D) “Não apresentou sugestões.”

E) “Gostaria que tivesse mais assuntos para serem trabalhados nas aulas de Português e Matemática, assim como os de Ética e Cidadania, Geografia e Ciências.”

F) “Que sejam gravações bem feitas; que tenha espaço físico adequado; que tenha aparelhos disponíveis; que tenha gravações de conteúdos adequados à cada disciplina.”

G) “A realidade da minha escola não permite que apreciemos tal material, pois não temos vídeo a nossa disposição. Sei que há uma pessoa responsável pelas gravações e que esse material fica arquivado. Gostaria que a programação ficasse ao nosso alcance, alguém que nos orientasse quando e como usar tal programa etc.”

Gráfico 08 Sugestões para melhor utilização do programa TV Escola



As sugestões de cinco professores que responderam ao questionamento ficaram quase restritas ao espaço e organização da escola, facilitando assim, a

inserção de propostas nesse grupo de trabalho, pois quando o problema é simples, as resoluções podem ser rápidas.

Em relação à sugestão do professor “E”, é difícil compreender, pois o trabalho oferecido nessas duas disciplinas é extenso; acredita-se que a professora não procurou com calma no acervo de sua escola, que não é pouco, pois provavelmente teria encontrado material que iria enriquecer suas aulas de Língua Portuguesa e Matemática.

Ao analisar essas respostas, percebe-se que esses professores clamam por estímulo ao uso do programa TV Escola, sendo um momento ímpar para investir em sua formação; pois considera-se que é através da formação continuada que se obtêm resultados mais satisfatórios no âmbito escolar.

“ toda a formação encerra um projeto de ação. E de transformação. E não há projeto sem opções. As minhas passam pela valorização das pessoas e dos grupos que têm lutado pela inovação no interior das escolas e do sistema educativo. Outros passarão pela tentativa de impor novos dispositivos de controle e de enquadramento. Os desafios da formação de professores (e da profissão docente) jogam-se neste confronto.” (Nóvoa, 1997, pág. 31)

Conforme Nóvoa, é imprescindível que se invista no processo de formação do professor, de forma ampla e continuada, facilitando ao mesmo uma atuação mais efetiva em sala de aula, com coerência na atuação, tendo um perfil de professor que caminha por terras seguras, demonstrando ao aluno firmeza, comprometimento e segurança em relação ao processo ensino-aprendizagem.

4.4 Conclusão

O professor, para definir a teoria que deverá embasar seu trabalho, terá que se embrenhar por caminhos diversos de pesquisas, buscando as abordagens que dão estruturação ao seu trabalho profissional. A desarticulação e a não interferência das linhas teóricas, estudadas em cursos de formação de professores, na prática pedagógica, poderão indicar que as teorias que

constituem o ideário pedagógico permanecem externas ao professor, não são incorporadas, discutidas, refletidas a ponto de serem vivenciadas.

O profissional da educação necessita ter uma base teórica para seu trabalho educativo, e os referenciais no momento de sua formação profissional não são suficientes; primeiro por não ter a prática do cotidiano escolar, segundo por não ocorrer a interação com outros professores, dificultando assim seu processo de formação.

À medida que se analisam as respostas dos coordenadores pedagógicos e dos professores, percebe-se que uma dissertação de mestrado, referente à educação à distância, só terá sentido se contribuir para a transformação da prática pedagógica dos professores.

Destarte, é relevante que após análises e conclusões sobre a TV Escola, uma proposta seja elaborada para minimizar as dificuldades apresentadas neste capítulo, colaborando para que investimentos governamentais não caiam no descrédito, por não terem conquistas visíveis. Portanto, o capítulo seguinte apresenta propostas para amenizar essas dificuldades, assim como, sugestões para outros trabalhos sobre a TV Escola.

5 Conclusão

5.1 Proposta

O procedimento para propor alternativas para a efetivação do uso da TV Escola no cotidiano escolar, será elencado a cinco níveis de responsabilidade: Secretaria de Educação à Distância, Administração Escolar, Coordenação Pedagógica, Corpo Docente e Corpo Discente.

5.1.1 Secretaria de Educação a Distância

Proposições:

- prover todas as escolas da rede pública com os kits da TV Escola;
- selecionar um profissional para trabalhar com a TV Escola nos municípios, que seja capaz de realizar acompanhamento pedagógico e tecnológico. O profissional responsável pela TV Escola no município deverá gravar as fitas, mantendo um acervo completo e disponibilizá-lo às escolas, com resumos explicativos e incentivadores;
- incentivar com premiações anuais (computadores, acervo bibliográfico, filmadora, equipamentos de multimídia...) as escolas que se destacarem em relação a projetos inovadores e colaborativos no país, onde as escolas se inscrevem para participar e a equipe do MEC mantém uma proposta, com critérios definidos para avaliação;
- premiar professores (cursos de pós graduação, viagens a congressos nacionais e internacionais...) que tenham realizado trabalhos diferenciados e com resultados positivos, utilizando a TV Escola;
- manter parceria com as Universidades públicas e particulares para acompanhamento e avaliação dos resultados da utilização da TV Escola nos municípios, assim como, assessoria permanente aos docentes da região em que a mesma está situada;
- utilizar o canal da TV Escola para cursos de pós-graduação, enquanto formação teórica, para que em parceria com as Universidades públicas e privadas, organizem temas que levem a disseminação da TV Escola a todos os estados do Brasil;

- elaborar propostas diferenciadas para atender a profissionais que trabalham em presídios, centros de convivência, creches, asilos, enfim, uma realidade premente por investimentos educacionais.

5.1.2 Administração Escolar

Proposições:

- realizar uma política de incentivo à utilização da TV Escola no cotidiano escolar, para atendimento a alunos, comunidade e como formação continuada aos profissionais da educação;
- zelar pela conservação e manutenção do kit TV Escola, de forma que todos, em qualquer momento, possam utilizá-lo;
- manter espaço físico adequado às especificidades do projeto, observando o atendimento à comunidade, a formação continuada do profissional da educação e o cotidiano da sala de aula.

5.1.3 Coordenação Pedagógica

Proposições:

- manter o professor atualizado sobre o material da TV Escola, elaborando incentivos sobre artigos interessantes das revistas, dos livros; avisos de recebimento da programação e / ou outros materiais;
- propor atividades coletivas e individuais aos professores, tendo os materiais da TV Escola como apoio;
- realizar estudos com coordenadores de outras escolas para melhor utilização dos materiais da TV Escola;
- acompanhar o planejamento de aula do professor para fazer sugestões de fitas de vídeo e outros materiais para enriquecer o trabalho em sala de aula;
- proporcionar reuniões por área, envolvendo professores de todo o município para discussão e utilização do material da TV Escola, mantendo assim, uma unificação do trabalho pedagógico no município, respeitadas as especificidades de cada escola e as dificuldades individuais dos professores.

5.1.4 Corpo docente

Proposições:

- acompanhar as inovações tecnológicas;
- participar de estudos organizados pela coordenação pedagógica;
- ser um solucionador de problemas no momento de utilizar os recursos tecnológicos;
- evitar apresentar apenas dificuldades no momento de definição por propostas conjuntas, estando 'aberto' a desafios;
- incentivar os colegas de trabalho a utilizar os materiais da TV Escola, destacando sua relevância para formação continuada;
- auto comprometer-se a semanalmente utilizar um recurso ou atividade proporcionados pela TV Escola;
- levar para sala de aula, ou assistir no decorrer da apresentação diária alguns assuntos da TV Escola;
- realizar seminários, fóruns, trabalhos coletivos após assistir a fitas de vídeo ou programação diária;
- inserir no planejamento diário, atividades da Programação da TV Escola, como apoio pedagógico.

5.1.5 Corpo Discente

Proposições:

- solicitar ao professor o uso da TV Escola em sala de aula, questionando sobre programas assistidos em casa, ou vistos na videoteca;
- participar ativamente e com organização disciplinar, das atividades propostas pelo professor;
- organizar grupos de estudos para assistir às fitas de vídeo e elaborar projetos comunitários em parceria com os professores.

As ações propostas podem não atender a carência das escolas neste primeiro momento, mas serão o passo inicial para utilizar com eficácia o programa TV Escola em sala de aula, obtendo, como resultado positivo, o envolvimento comprometido da maioria dos responsáveis pelo processo educacional.

Quando existe envolvimento da comunidade, o trabalho se torna prazeroso e com resultados além dos esperados.

Faz-se mister esclarecer, que o profissional imbuído da missão de ensinar, não deve desanimar nas primeiras dificuldades que surgirem, mas sim, utilizá-las como desafios para ir à frente sempre.

5.2 Recomendações para outros trabalhos

A aplicação utilizada para verificação da realidade da TV Escola foi realizada em apenas uma escola da rede estadual; portanto fica a sugestão de sua validação em outras instituições públicas estaduais e/ou municipais. Deve ser realizado um estudo de verificação de maior aceitação da TV Escola, pesquisando se ocorre nas escolas municipais ou estaduais.

Embora a metodologia de coleta e análise de dados, com utilização do questionário, tenha sido adequada, o espaço para o desenvolvimento nessa área é vasto, permitindo muitas pesquisas, otimizando os trabalhos e consolidando práticas que viabilizem a obtenção mais precisa dos resultados.

Sugere-se a divulgação de trabalhos nessa área, em eventos científicos e pedagógicos, e publicações em forma de artigos, relatos em congressos e seminários, visando aprofundar conhecimentos sobre a TV Escola, uma realidade tecnológica comprovada de educação à distância.

5.3 Considerações finais

Ao se embrenhar pelos caminhos da educação à distância, muitas alternativas aparecem, que levam a muitos lugares. O caminho definido a seguir, permitiu que se estabelecessem comparações entre a educação à distância e a educação presencial, onde nota-se a necessidade da aproximação entre ambas, pois juntas vencerão as dificuldades que cada modalidade enfrenta.

Como é necessário definir os instrumentos que subsidiam a educação à distância, a televisão e o videocassete foram escolhidos, considerando a relevância de ambos para a educação, e, também, por serem os recursos utilizados pela TV Escola em sala de aula e na formação continuada dos profissionais da educação. Foi necessário apresentar estratégias para a utilização dos recursos, como forma de mostrar aos professores que é viável a utilização; basta iniciar, sem medo de errar.

A TV Escola pode ser considerada referência de educação à distância no país, tendo especificidades que, quando bem utilizadas, podem nivelar a educação nacional, proporcionando a todos, em qualquer lugar e em qualquer momento, uma formação igualitária, uma educação modelo em relação à qualidade e oferta.

A oferta da TV Escola não é suficiente, quando se depara com realidades análogas às do município de Paranaíba / MS, onde se observa o desinteresse dos profissionais da educação da escola pesquisada com o programa, independente da credibilidade em projetos governamentais, como foi visto nos projetos implantados na década de 90, cerceando a iniciativa governamental de investir na educação à distância.

A SEED que investe na TV Escola como estratégia para a melhoria da qualidade na educação, sem dúvida, está no caminho certo; pois independente de algumas realidades, é um instrumento valioso para dirimir os problemas enfrentados pela educação brasileira. Quando existe um esforço coletivo para que algo dê certo, devemos participar de forma ativa, sendo colaboradores; assim, teremos em breve, uma unanimidade em relação ao uso, de forma positiva e qualitativa, do programa TV Escola.

6 Bibliografia

- ABREU, Aline França de e outros. **Acesso à informação – promovendo competitividade em P&D com o uso de tecnologia de informação.** Brasília: Ci. Informação, 1999.
- ALVES, Rubem. **Estórias de quem gosta de ensinar.** São Paulo: Ars Poética, 1995.
- APPLE, Michael & JUNGCK, Susan. **No hay que ser maestro para enseñar esta unidad: la enseñanza, la tecnología y el control en el aula.** Revista de Educación, 1990, in NÓVOA, António. Os Professores e a sua Formação. 3. ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997.
- BRASIL. **Constituição de 1988 da República Federativa do Brasil.** Brasília, 1996
- BRASIL. **Em aberto.** Brasília: 1996.
- CAVALCANTE, Margarida Jardim. **CEFAM: Uma alternativa Pedagógica para a Formação do Professor.** São Paulo: Cortez, 1994.
- CAPRILES, René. **MAKARENKO – O Nascimento da Pedagogia Socialista.** São Paulo: Scipione, 1989.
- COUTINHO, Laura. **Salto para o Futuro: TV e Informática na Educação.** Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, SEED, 1998.
- CUNHA, Maria Isabel da. **O Bom Professor e sua Prática.** Campinas, SP: Papyrus, 1990.
- DEMO, Pedro. **Questões para Teleducação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.
- FERRÉS, Joan. **Televisão e Educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- **Vídeo e Educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- FREIRE, Madalena. **Primavera Madalena.** Porto Alegre: Secretaria Municipal de Educação, 1989.
- GAVALDON, Luiza Laforgia e outros. **Educação sem Fronteiras: Em Discussão o Ensino Superior.** São Paulo: Enio Matheus Guazzelli & Cia. Ltda., 1996.
- HARASIM, Linda. **Educação on-line: Um Domínio Novo.** Toronto – Canadá: Ontário Instituto para Estudos em Educação, 1989.
- HOLMBERG, B. **Educación a distancia: situación y perspectivas.** Buenos Aires – Argentina: Kapelusz, 1985, in LANDIM, Claudia Maria das Mercês Paes Ferreira. **EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – Algumas Considerações.** Rio de Janeiro: [s.n.], 1997.
- LANDIM, Claudia Maria das Mercês Paes Ferreira. **EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – Algumas Considerações.** Rio de Janeiro: [s.n.], 1997.
- MARQUES, Mário Osório. **Projeto Pedagógico: a marca da escola.** 1990, in VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político-Pedagógico da Escola.** 3.ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1997.
- MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. **Projeto Ensino de 2º grau “Qualidade e Cidadania”.** Campo Grande, 1995.
- MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. **Projeto Oficinas Pedagógicas.** Campo Grande, 1995.
- MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. **Projeto TAL – Travessia Arte e Letramento.** Campo Grande, 1995.

- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação a Distância, **Cadernos TV Escola**, Brasília, 1999.
- . Secretaria de Educação a Distância. **Dois anos da TV Escola**, Brasília, 1999.
- . Secretaria de Educação a Distância, **Educação do Olhar**, Brasília, Vol. 1 e 2, 1998.
- . Secretaria de Educação a Distância, **Mediatamente!**, Brasília, 1999.
- . Secretaria de Educação a Distância. **Revista TV Escola**. Brasília, Nº 20, Agosto/Setembro, 2000.
- . Secretaria de Educação a Distância, **Revista TV Escola**, Brasília, Nº 21, Outubro/Novembro, 2000.
- . Secretaria de Educação a Distância. **Revista TV Escola**, Brasília, Nº 22, Março/Abril, 2001.
- . Secretaria de Educação a Distância. www.mec.gov.br/seed (acessado em 12/12/2000)
- MORAN, José Manuel. **Interferências dos Meios de Comunicação no Nosso Conhecimento**. São Paulo: Intercom, 1994.
- NOVAES, Antonio Galvão. **Ensino à Distância na Engenharia: Contornos e Perspectivas**. Florianópolis, SC: Gestão & Produção, 1994.
- NÓVOA, António. **Os Professores e a sua Formação**. 3. ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997.
- NUNES, Ivônio Barros. **Noções de Educação à Distância**. 1992 URL: <http://www.ibase.org.br/~ined/ivoniol.html>. (acessado em 20/11/2000)
- PIAGET, Jean. **Piaget - Os pensadores**. 2. ed., São Paulo: Abril Cultural, 1983.
- PINHEIRO, Luiz Umberto. **Alterações das práticas acadêmicas e do trabalho na universidade pública brasileira**. São Paulo: ANDES: Revista Universidade e Sociedade, ano VII, nº 13, julho de 1997.
- PONCE, Aníbal. **Educação e Luta de Classes**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1982.
- SAVIANI, Dermeval – **Educação: Do Senso Comum à Consciência Filosófica**. 12ª ed., Campinas, SP: Autores Associados, 1996.
- SEBER, Maria da Glória. **Piaget – o Diálogo com a Criança e o desenvolvimento do raciocínio**. São Paulo: Scipione, 1997.
- SILVA, J. J. Fraústo da. **Análise prospectiva do sistema escolar e algumas de suas implicações**. Aveiro: Ministério da Educação Nacional, 1971, apud NÓVOA, António. **Os Professores e a sua Formação**. 3. ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997.
- SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de e SILVA, Eurides Brito da. **Como Entender e Aplicar A Nova LDB**. São Paulo: Pioneira, 1987.
- TAILLE, Yves de La e outros. **PIAGET VYGOTSKI WALLON**. 3. ed., São Paulo: Summus Editorial, 1992.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político-Pedagógico da Escola**. 3.ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 1997.
- WEDEMEYER, Charles A. (EEUU, 1981), in LANDIM, Claudia Maria das Mercês Paes Ferreira. **EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – Algumas Considerações**. Rio de Janeiro: [s.n.], 1997.

7 Apêndices

7.1 Questionário dirigido à direção escolar (não respondido)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
Orientadora: Prof^ª Dr^ª Vânia Ribas Ulbricht
Orientanda: Doracina Aparecida de Castro Araujo

Diagnóstico com a Diretora da Escola Estadual “Ermírio Leal Garcia”

- 1- Como você tem visto os projetos de Educação à Distância no Brasil?
- 2- Tem algum projeto de Educação à Distância, em especial, que lhe chama a atenção? Por quê?
- 3- Como a proposta do Programa TV Escola tem contribuído para a melhoria do currículo escolar?
- 4- Qual a frequência de utilização do Programa TV Escola, e como ele tem atingido suas expectativas?
- 5- Qual a metodologia mais utilizada pelos professores das séries iniciais para trabalharem as propostas da programação da TV Escola em sala de aula?
- 6- Como tem sido o envolvimento dos coordenadores pedagógicos e professores das séries iniciais em relação ao Programa TV Escola?
- 7- Considerando as dificuldades enfrentadas para trabalhar com o Programa TV Escola, apresente sugestões para uma maior eficácia e efetividade de seu uso no cotidiano escolar.

7.2 Questionário dirigido aos Coordenadores Pedagógicos

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
Orientadora: Prof^ª Dr^ª Vânia Ribas Ulbricht
Orientanda: Doracina Aparecida de Castro Araujo

Diagnóstico com Coordenadores Pedagógicos da Escola Estadual “Ermírio Leal Garcia”

- 1- Como você tem visto os projetos de Educação à Distância no Brasil?
- 2- Tem algum projeto de educação a distância, em especial, que lhe chama a atenção? Por quê?
- 3- Como a proposta do Programa TV Escola tem contribuído para a melhoria do currículo escolar?
- 4- Qual a frequência de utilização do Programa TV Escola, e como ele tem atingido suas expectativas?
- 5- Qual a metodologia mais utilizada pelos professores das séries iniciais para trabalharem as propostas da programação da TV Escola em sala de aula?

- 6- Qual a estratégia que você tem utilizado para capacitar os professores, utilizando a programação da TV Escola?
- 7- Considerando as dificuldades enfrentadas para trabalhar com o Programa TV Escola, apresente sugestões para uma maior eficácia e efetividade de seu uso no cotidiano escolar.

7.3 Questionário dirigido aos professores do Ensino Fundamental

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
Orientadora: Prof^a Dr^a Vânia Ribas Ulbricht
Orientanda: Doracina Aparecida de Castro Araujo

Diagnóstico com professores do Ensino Fundamental (séries iniciais) da Escola Estadual "Ermírio Leal Garcia".

- 1- Como você tem visto os projetos de Educação à Distância no Brasil?
- 2- Tem algum projeto de educação a distância, em especial, que lhe chama a atenção? Por quê?
- 3- Como a proposta do Programa TV Escola tem contribuído para a melhoria do currículo escolar?
- 4- Qual a frequência de utilização do Programa TV Escola, e como ele tem atingido suas expectativas?
- 5- Qual sua estratégia de utilização do Programa TV Escola em sala de aula?
- 6- Faça sugestões em relação ao uso do Programa TV Escola em sala de aula.